REVISTA IBEF

INSTITUTO BRASILEIRO DE EXECUTIVOS DE FINANÇAS

ANO VII - NÚMERO 31 - BIMESTRAL - 2011
www.ibefrio.org.br

Antonio Carlos Moraes Rego, diretor da Comasa Construtora

Gabriel Stoliar e o papel dos fundos de ações

Marcelo Neri e o crescimento inclusivo sustentável

Eduarda La Rocque e o aumento recorde de receita no Rio

Embaixadora da Suécia diz que parceria com o Brasil é estratégica

IBEF
Rio de Janeiro

www.pwc.com/br

usamos só letras minúsculas neste anúncio porque, para nós, tamanho não é importante.

para nós, a dimensão do seu negócio
não é medida pelo tamanho da sua empresa,
mas pela sua vontade de empreender.
por isso, com proximidade e diálogo,
queremos ajudar você a agir, ousar e crescer.
você diz o que é valor para você,
a pwc ajuda a sua empresa a chegar lá.

siga-nos no twitter @pwcbrasil e facebook.com/pwcbrasil

pwc

© 2011 pricewaterhousecoopers brasil. todos os direitos reservados. neste documento, “pwc” refere-se a da pricewaterhousecoopers international limited pessoa jurídica separada e independente.

ageisobar

pricewaterhousecoopers brasil, firma membro da pricewaterhousecoopers international limited, constituindo-se cada firma membro

Índice

Editorial - Marcos Varejão 03

Entrevista - Antonio Carlos Moraes Rego, diretor da Comasa Construtora.....04

Opinião - Annika Markovic - Embaixadora da Suécia..... 10

Opinião - Eduarda La Rocque, Secretária Municipal de Fazenda do Rio de Janeiro..... 12

Opinião - Marcelo Neri, da FGV - Crescimento inclusivo sustentável?..... 15

Nacional - Arquitetura verde, o futuro chegou..... 17

Opinião - Gabriel Stoliar - O papel dos fundos de ações..... 20

Nacional - Fernando Pimentel - Sequestro de empregos..... 22

Day Trade - Coluna de informação..... 23

Internacional - Acordo do G20 favorece o Brasil..... 28

Opinião - Aldo Leone Filho - O mar ainda mais azul da classe A brasileira..... 29

Perfil Corporativo - Hotel Fasano.....32

Opinião - Malu de Martino - Economia, Cultura e Cinema..... 36

Opinião - Ivan Piffer - Quanto você quer financiar?..... 38

Internacional - Rio - Animação em 3D mostra ao mundo as belezas cariocas..... 40

Estante - Coluna sobre publicações editoriais..... 41

Opinião - Marcos Paulo Amorim - Com mobilidade se faz economia..... 42

Nacional - Economia criativa, uma tendência mundial que chegou no Brasil..... 44

Nacional - Brasil ultrapassa EUA em número de franqueadores..... 45

Jurisprudência - Renato Butzer - Uso das redes sociais e o mercado consumidor..... 46

Opinião - Hazem Galal, sócio da PwC-Brasil - O legado dos grandes eventos esportivos..... 48

Editorial

A presidente Dilma Rousseff e os 100 primeiros dias de governo.

Os primeiros 100 dias do governo Dilma - assim como é de costume - apontam uma análise do que os brasileiros poderão esperar para os próximos quatro anos. Dilma Rousseff tem arregaçado as mangas para provar que sua força a frente da presidência é ainda maior daquela já vista ao vencer as eleições e tornar-se a primeira mulher presidente do Brasil.

Desde o seu primeiro dia, Dilma deixou claro que tem plena consciência de suas responsabilidades, especialmente no que diz respeito a erradicação da miséria, proposta iniciada pelo seu antecessor, o presidente Lula. Durante a campanha eleitoral, a presidente disse que sua meta para tal feito é até 2015.

A estabilidade da economia também é fundamental para garantir o seu sucesso. O ritmo de crescimento da economia brasileira e a estabilidade da moeda trouxeram prestígio, investimento e finalmente, um planejamento eficaz. Diante de tal cenário, por outro lado, a inflação se fez presente, fechando o ano passado em torno de 5,9%, um porcentual maior do que o esperado – de 4,5%.

Vencer os enormes obstáculos em diversas áreas, tais como educação, infraestrutura e saúde, nos elevando ao nível dos países bem sucedidos do primeiro mundo, requer a implantação de reformas extremamente necessárias. Além disso, o governo terá que provar sua capacidade de organizar dois dos maiores eventos esportivos do mundo em um intervalo de tempo que até hoje nenhum país realizou. Mais importante do que a realização organizada da Copa e das Olimpíadas serão seu legado, uma esperança de transporte público eficiente, vias modernizadas e segurança nas ruas.

Boa leitura.

Marcos Chouin Varejão

Abril 2011

Antonio Carlos Moraes Rego, diretor da Comasa Construtora.

Revista IBEF - Fala-me sobre sua carreira.

Comecei no ramo imobiliário em 1977, na Construtora e Incorporadora Cronus, empresa de pequeno porte. Eu atuava na área comercial, especificamente na prospecção de novos negócios, pesquisas e relação externa com os canais de distribuição e agentes promotores. Dirigia-me diretamente à superintendência da companhia. A experiência acumulada, associada a meu espírito empreendedor, me levaram, após um ano e meio (1979), a constituir minha própria empresa no ramo imobiliário de prestação de serviços, trazendo para o mercado uma linguagem nova na ocasião, uma linguagem menos empírica da que era predominante na década de 70, introduzindo o conceito do marketing aos produtos imobiliários. Assim, em 29 de janeiro de 1979, fundei a Basimóvel Marketing Imobiliário Ltda. Liderei a empresa por 28 anos, ao longo dos quais realizei 7 incorporações em parceria com clientes incorporadores, tendo planejado 272 empreendimentos, comercializando 28.000 unidades e coordenando 78 pesquisas qualitativas ao longo de minha permanência.

Entre os trabalhos que mais me deram satisfação profissional, destaco o fato de estar ao lado do Dr. Carlos Fernando de Carvalho, presidente da construtora Carvalho Hosken, na retomada do empreendimento Rio 2 e no desenvolvimento do grandioso complexo imobiliário denominado Península.

Tive a oportunidade de participar da alavancagem do Península, além de criar empreendimentos que representaram uma quebra de paradigma e que foram premiados com o troféu "Melhor do ano" no Premio Ademi, categoria Habitacional de Médio Porte, com os residenciais Monet, Excellence e Bernini, além de a própria Basimóvel ter sido eleita a Imobiliária Destaque de 2006 .

Em 2007, desliguei-me da Basimóvel e mais uma vez me aventurei a um voo solo. Criei, então, a A. C. Moraes Rego Marketing, empresa voltada para a estruturação de negócios, pesquisas qualitativas, marketing de produto e estratégico, voltados exclusivamente ao setor imobiliário. Mantenho a empresa em funcionamento, selecionando cuidadosamente os trabalhos por falta de tempo, dado que, em setembro de 2009, associei-me à construtora Comasa, da qual sou hoje sócio e executivo responsável pelas áreas estratégica e comercial, nas quais já tive oportunidade de estruturar 8 negócios em colaboração com meus pares e parceria com terceiros investidores.

Revista IBEF - A Construtora Comasa possui 84 anos no ramo de construção civil. Poderia nos contar um pouco da história da empresa e seu segredo de sucesso?

Para nós, a longevidade já representa em si um caso de sucesso. Somos a empresa mais antiga do setor no Rio de Janeiro. Estamos muito fora da curva, o que nos qualifica para o futuro e nos faz preparados para eventuais pousos forçados conjunturais.

O setor da construção civil é muito sensível aos desequilíbrios econômicos. Não foram poucas as crises e planos econômicos vivenciados ao longo de tantos anos: Plano Cruzado, Cruzado Novo, Real. Devo ter esquecido algum e no meio desse caminho sumiram três zeros! Portanto, a ponderação e a capacidade da análise de risco, sem excessos de conservadorismo, foram, em última instância, as razões para estarmos aqui hoje.

Credito nosso sucesso e longevidade também ao senso de responsabilidade, seriedade e a uma visão de perpetuação das gestões anteriores. No presente, procuramos dar continuidade ao processo, com um firme propósito de levar a Comasa aos 100 anos.

Revista IBEF - Quais são os investimentos realizados atualmente pela construtora e as principais obras?

Podemos eleger três frentes que recebem ênfase neste momento. Os recursos humanos, através de contratação e treinamento; a aquisição de tecnologia para estreitar o relacionamento com o cliente através das mídias interativas como Facebook, Twitter, Blog etc; e aquisição de matérias-primas (terrenos) para incorporação. Tudo isso, é claro, dando continuidade ao nosso programa de qualidade.

Sobre os principais projetos, a obra do Residencial Jardins de Debret, que representa a retomada da Comasa, lançado em novembro de 2010 e com todas as unidades vendidas, se inicia este mês na Tijuca. Ainda este ano, já no primeiro semestre, estaremos iniciando as obras do Residencial Estrela da Vila, localizado em Vila Isabel e incluso no programa Minha Casa, Minha Vida; do Residencial Personalité, no Méier, em sociedade com a JM Saldanha Empreendimentos; do Residencial Stargame, no Engenhão; de um centro comercial na Freguesia em parceria com a Gafisa e a Polo Capital Manegement; e um residencial em Charitas, em parceria com a Polaris empreendimento. Além disso, estamos aprovando um projeto condo-hoteleiro em Rio das Ostras, no bairro Costa Azul e acabamos de adquirir uma área em São Gonçalo com fins comerciais, além de estarmos com algumas negociações em andamento com vistas a novas aquisições de terrenos.

Para o futuro, procuramos não perder de vista a preocupação em preparar uma nova geração com vocação para transformar a Comasa em uma velha senhora centenária, mas sem excessos de conservadorismo.

Revista IBEF - O segmento imobiliário no Brasil vive sua melhor fase. O que podemos esperar para o decorrer de 2011?

O quadro conjuntural fiscal sugere um pouco de cautela por parte do segmento empreendedor. A possibilidade da aceleração inflacionária, cuja presença já se fez notar, somado à carência de mão de obra e materiais, poderá incidir em aumento de custos indesejáveis, portanto, é preciso cautela.

Já o mercado consumidor, sob a nossa ótica, continuará ativo, em face à estabilidade do emprego, da renda e do crédito. O maior ou pior desempenho do setor em 2011, em relação ao excepcional 2010, dependerá da gestão fiscal do Governo Federal e seus efeitos colaterais. Entretanto, acredito em uma redução da atividade em torno de 15 a 20% e em uma pequena evolução na taxa de inadimplência.

O Rio de Janeiro, particularmente, está muito bem posicionado no cenário nacional, dado às obras já empenhadas, contratadas e inadiáveis. A parte da renda e riqueza que cria valoriza a cidade do ponto de vista patrimonial e institucional, criando um ciclo virtuoso que já se faz notar na taxa de ocupação hoteleira no Réveillon e agora no Carnaval. Nesse sentido não podemos, nós cariocas, aceitar retrocessos. E viva as UPPs!

Revista IBEF - Quais as razões , em sua opinião, foram primordiais para alavancar o crescimento do setor no Brasil?

A implantação do Plano Real possibilitou a quebra do espiral inflacionário concomitantemente com a implantação da Lei de Responsabilidade Fiscal e a privatização de estatais. Estes, na minha visão, foram os fatores responsáveis pelo ambiente favorável aos negócios e ao desenvolvimento. A partir daí, a consequente melhora da imagem do país no exterior, seguida pela entrada gradativa de capital produtivo aceleraram a retomada.

Cabe salientar, entretanto, que o modelo era restritivo, elitista, regulado por altas taxas de juros e pouco crédito, inclusive para o nosso segmento, por consequência agravando a concentração de renda.

Foi no governo Lula que um movimento iniciado no Sinduscon Rio, liderado pelo seu presidente Roberto Kauffman, com apoio da CBIC, para o qual dei minha singela colaboração, foi reivindicado junto ao então ministro Palocci. O projeto propunha a retomada da construção civil, tendo como ponto de partida a abertura compulsória dos recursos das cadernetas de poupança à produção do setor.

O ministro comprou a ideia e encaminhou o projeto para a então ministra de Minas e Energia Dilma Rousseff, tendo ela prontamente assentido ao pleito e acrescido ao mesmo o programa Minha Casa Minha Vida. Em seguida, foi baixado um decreto obrigando as companhias de créditos imobiliários a aplicarem 65% de seus ativos da poupança na produção, decreto este em vigor até a presente data. O somatório dos fatores expostos são, em minha análise, os responsáveis pelo impulso dado à economia, que obrigatoriamente não poderiam prescindir do setor. Aqui no Brasil, na Europa, nos Estados Unidos e até em Dubai, seja no passado, no presente ou no futuro, a construção é um segmento essencial da retomada de qualquer economia.

Revista IBEF - As obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) têm repercutido de maneira positiva no setor. Em sua opinião, quais as medidas do programa que mais estimularam investimentos na constgrução civil?

Uma cadeia de acontecimentos produziu uma corrente transmissora de otimismo junto ao empresariado e ao mercado consumidor. Podemos destacar, não necessariamente em ordem de importância, mas no conjunto deles como: 1) Copa do Mundo de 2014; 2) Olimpíadas 2016; 3) Programa Minha Casa Minha Vida; 4) Comperj; 5) Anel Rodoviário; 6) Todas as obras previstas de infraestrutura e complementares. A associação destes fatores ao aumento do crédito foram os responsáveis pelo crescimento e euforia do mercado atual.

Revista IBEF - Para 2011, a construção civil no Brasil espera crescer cerca de 6%, índice acima do esperado para o Produto Interno Bruto (PIB).Quais são as suas expectativas? O senhor concorda com esse percentual?

Tenho dificuldade em externar uma opinião de caráter nacional. Somos um país de dimensões continentais, com diferenças e momentos regionais díspares. De outra parte, somos uma empresa meramente carioca, portanto, é mais prudente responder pelo mercado regional. Desse ponto de vista, acho que crescerá em torno de 6%, por diversas razões, entre as quais destaco: 1) Continuidade do índice de crescimento de 2010. Os negócios imobiliários levam entre 6 a 12 meses para sair da prateleira; 2) Os eventos da cidade como a Copa do Mundo e as Olimpíadas etc; 3) A demanda por empreendimentos corporativos e a continuidade do programa habitacional governamental; 4) As pesquisas de opinião realizadas apontam um alto índice de intenção de compra para 2011.

Revista IBEF - Com a realização da Copa 2014 e Olimpíadas de 2016 no Brasil, quais as medidas que as empresas brasileiras do setor devem adotar para que o Brasil permaneça em ritmo de crescimento?

Eu refaria a sua pergunta questionando: "O que o governo e o empresariado podem fazer em conjunto?" Com relação à macroeconomia, sugiro um governo menos intervencionista e estatizante, reduzindo a burocracia e fomentando as reformas tributária e trabalhista.

A reforma política, a essa altura, dadas as circunstâncias, considero em segundo plano, tendo como foco a economia. A taxa de investimento no Brasil é muito baixa, em torno de 18% do PIB, com uma participação abaixo de 2% por parte do governo. Se quisermos um crescimento sustentável precisamos de 25%.

O empresariado, por sua vez, já está fazendo o que pode fazer. Isto é, acreditando, investindo e empregando. Entretanto, para que possamos implantar um crescimento de longo prazo, com distribuição de renda e inclusão social, urge se estabelecer reformas e um comportamento fiscal responsável. Para o que a sociedade organizada deve, através de suas lideranças, clamar por mudanças.

Revista IBEF - Sobre a valorização dos imóveis nos últimos anos e a sua suposta bolha imobiliária, para o senhor, o tema é mito ou pode tornar-se realidade?

A cidade do Rio de Janeiro vivenciou duas décadas de baixíssima produtividade no setor e esvaziamento econômico, em decorrência de problemas políticos regionais, macroeconômicos e falta de lideranças empresarias à altura da crise e da importância do estado.

Por consequência, produziu-se a favelização e a forte demanda reprimida por residências. Cabe ressaltar que o

www.petrobras.com.br

F/NAZCA S&S

Petrobras. A 3ª maior empresa de energia do mundo.

E até onde se sabe, do universo.

A Petrobras passou da quarta para a terceira posição no ranking da PFC Energy*. Para superar desafios, a empresa usa a mesma estratégia de sempre: pesquisa, tecnologia, investimento e respeito ao meio ambiente, contando com o apoio e a dedicação dos seus funcionários. Se o futuro é um desafio, a Petrobras está pronta.

BR PETROBRAS

O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

Ministério de Minas e Energia

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

*PFC Energy 50 - Ranking das cinquenta maiores empresas de energia com ações em bolsa.

"Na história do Brasil, nossos milagres econômicos transformaram-se em desastres, os santos em vilões, e a conta ficou para ser paga."

ápice da produção imobiliária deu-se em 1979, atingindo aproximadamente 14.000 unidades, índice não superado pelo excepcional 2010, que ficou em 13.000 unidades, aproximadamente. Ressalto ainda que o setor, neste espaço de tempo, produziu por diversos anos pífias 3 a 4 mil unidades, tendo por um ano construído menos de 3 mil, daí a demanda.

Cumpre-nos salientar, que o Rio não dispõe de áreas generosas nos bairros da Zona Sul, na medida em estes bairros espremem-se entre o mar e a montanha, além de uma regulamentação urbanística restritiva, agravada pelas APACS, legislação que veio tombar, indiscriminadamente, bens imóveis produtivos, principalmente em Botafogo, Ipanema, Jardim Botânico e Leblon, bairros estes que apresentam os maiores índices de valorização do município, não por acaso.

O aumento de preço nestes bairros não representam uma ameaça de "bolha". Porém, não descarto a existência de exageros, para estes casos eu recomendo um hábito meu quando vou ao supermercado. Fazendo uma correlação, quando o tomate aumenta 30% (por chuvas ou por questões de estação), eu compro beterraba e cenoura. Com relação ao mercado em geral, aqui eu incluo baixa renda e renda média (classe "C" e "B"). Sou, mais uma vez, otimista em relação à "bolha".

A tabela Price foi excluída operacionalmente do financiamento imobiliário-SFH, substituída pelo SAC. A mudança do sistema oferece mais segurança e equilíbrio econômico às partes.

O sistema SAC é socialmente mais justo. Além de exigir maior renda familiar, a prestação inicialmente é mais alta, em contrapartida antecipa a amortização do "principal", com um formato de prestação decrescente, como resultante, temos: O consumidor podendo entrar, terá grande chance de permanecer até o fim, que em última análise, é o objetivo.

Finalizando, soma-se ao SAC, o fato positivo do SFH estar adotando historicamente as menores taxas de juros. Além de não adotar segunda hipoteca e ter uma postura conservadora, o que me leva a ser positivo em relação ao amadurecimento do mercado. Portanto, até a presente dada, para mim, a "bolha" é um mito.

Revista IBEF - Qual a sua opinião sobre o atual cenário econômico nacional e internacional?

Acredito que o cenário seja de instabilidade. Tomando como base o interesse nacional, que é, em última análise, o que nos importa, e considerando que o consumo interno foi o responsável, em grande parte, pela sustentação da economia pós-crise de 2008, ao nosso olhar, a crise do Oriente Médio e suas eventuais consequências -, seja a eventual contaminação e seu grau na recuperação da economia americana, que embora tênue é promissora, ou os desdobramentos e a interferência na crise financeira Européia (Irlanda, Portugal, Espanha, etc) - me preocupam muito menos que a gestão interna.

Na história do Brasil, nossos milagres econômicos transformaram-se em desastres, os santos em vilões, e a conta ficou para ser paga.

A condução da política econômica e fiscal foi contaminada sistematicamente e enxertada por um viés ideológico de interesses menores e oportunistas, submetendo o país a índices pífios inaceitáveis de investimentos em áreas essenciais como educação, saúde, infraestrutura e pesquisa científica, segmentos fundamentais para quem deseja, de fato, ser grande, soberano e constituir-se numa liderança mundial.

Na contramão, o Brasil adota taxas de juros, hoje as maiores do mundo, e uma carga tributária desigual e incoerente com a contrapartida constitucional, que é rigorosamente e habitualmente descumprida.

Pouco se fala da indexação, ainda muito presente na economia, carregando consigo a inércia inflacionária e tornando-se um ingrediente e obstáculo a mais no cumprimento do malfadado e manipulado centro da meta. Meta esta muito modesta para quem almeja sentar na mesa em igualdade de condições com os 7 grandes.

Em decorrência dos fatos, resumidamente, minha visão é de que a economia fará um pouso forçado moderado, oscilando a uma taxa de crescimento entre 3,5 a 4,0 % aproximadamente. Portanto, com uma queda acentuada em relação ao crescimento de 2010, mas coerente com a desaceleração já presente no final do ano passado e início de 2011.

A falta de mão de obra qualificada; a aceleração da inflação (IGPM) nos 12 meses, que foi de 11,3% segundo a FGV; o alto custo da contratação formal/custos sociais e a alta taxa de juros são os fatores agravantes, contrapondo-se à nossa capacidade de exportação de commodities, produção em alta escala de alimentos (soja, carne e etc), autosuficiência em petróleo e a parceria consolidada com a China (ferro, etc), fatores estes atenuantes. Portanto, o equilíbrio entre estes fatores e a adoção oportuna das medidas corretivas determinarão a intensidade do pouso e o prazo da subsequente decolagem.

Revista IBEF - Quais as medidas adotadas pela Construtora Comasa em se tratando de sustentabilidade?

A legislação urbanística ambiental já introduziu normas e regulamentações no sentido da sustentabilidade, o que por si só mudou a mentalidade do setor em âmbito ambiental.

A Comasa, independentemente das normas, sempre teve uma postura pró-ativa em relação à sustentabilidade, inclusive faz parte de nossa "missão" o compromisso social e ambiental.

Por exemplo, se retirássemos uma concentração arbórea numa área de 600 m² em um empreendimento na Tijuca, teríamos 12 unidades a mais, o que equivaleria a R$ 4 milhões em VGV. No entanto, preferimos manter a área verde e nela fizemos um espaço de bem estar.

A Comasa até então tem desenvolvido sua atividade nos centros urbanos de muita densidade e, consequentemente, temos encontrado limitações nas nossas ações. Entretanto, cumprimos todas as determinações legais, tais como: preservação de 20% de área permeável nos terrenos, armazenamento e uso das águas pluviais e coleta e reaproveitamento da água utilizada.

Nos novos projetos, damos ênfase à análise da insolação, ventilação (ventilação cruzada) e na aquisição de equipamentos - como elevadores - que economizem energia. O aquecimento solar e o teto verde ainda não foram adotados por falta de oportunidade, devido seu alto custo e manutenção.

Além disso, os materiais adquiridos pela empresa, principalmente madeira, são obrigatoriamente certificados e o material adquirido para aterro tem proveniência certificada.

A Comasa está em negociação para aquisição de uma área rural com vocação urbana, próxima de dois centros de desenvolvimento. Caso venhamos a adquiri-la, nossa intenção á a de desenvolver um empreendimento ecológico, destinado à primeira e segunda moradia.

Brasil e Suécia - parceiros estratégicos.

*Annika Markovic**

Há três anos, em 2008, escrevi um texto para esta revista sobre como uma nação tão pequena como a Suécia pode ter uma presença tão forte no Brasil. Por exemplo, há cerca de 220 empresas Suecas que empregam aproximadamente 60.000 brasileiros, aqui no Brasil.

De volta à 2008, o então Presidente Lula e nosso Primeiro-Ministro Reinfeldt assinaram o acordo bilateral em Bioenergia e Biocombustíveis, esta cooperação floresceu nos últimos três anos e a Suécia é hoje a maior compradora do etano Brasileiro dentro da União Européia, e é também o País da UE mais próximo ao Brasil em termos de regulamentação e certificação para biocombustíveis. Mas muito mais aconteceu. Uma Parceria Estratégica entre Brasil e Suécia foi formalmente lançada através da assinatura do Plano de Ação em 2009. E é sobre isso que trata este artigo.

"A Parceria Estratégica abrange sete áreas priorizadas de cooperação, onde importantes progressos e projetos já foram alcançados,..."

A Parceria Estratégica abrange sete áreas priorizadas de cooperação, onde importantes progressos e projetos já foram alcançados, mas aonde ainda há ampla oportunidade para trazer nossa parceira para uma relação de benefício mútuo para nossos Países.

Primeiro, na área política, onde nossos Países compartilham de valores comuns baseados na democracia, respeito aos direitos humanos e liberdades e forte crença na busca de soluções multilaterais para mudanças globais.

A segunda área é comércio e investimento, onde a própria cooperação tem sido próspera por mais de uma década. Empresas suecas como a Ericsson e a Empresa de Navegação Johnson se estabeleceram no Brasil no final do século 19 e a Scania, Alfa Laval e Tetra Pak já comemoraram seus aniversários cinquentenário no País. São Paulo compete com Gotenburgo como a cidade com maior produção industrial sueca, e investimentos suecos estão crescendo também em outras regiões do Brasil. Para levar a cooperação nessa área ainda mais adiante, nossos Países acordaram em estabelecer um Conselho Bilateral de Negócios durante a Visita de Estado do Rei e da Rainha da Suécia em março do ano passado.

Bioenergia e biocombustíveis é a terceira área da Parceria Estratégica, como já mencionei acima. Diversos projetos estão em andamento, incluindo a cooperação entre a Scania e o estado de São Paulo para aumentar o número de ônibus públicos movidos a etanol, e entre Scania e a Vale Soluções em Energia para desenvolver motores estacionários movidos a etanol para a geração de energia.

A quarta área da Parceria Estratégica é a relacionada à defesa, onde possuímos um Memorando de Entendimento Bilateral que data de 2000, pouco antes do Brasil iniciar o primeiro processo FX para adquirir novos caças. O processo FX-2, onde a sueca SAAB/ Gripen NG juntamente com a francesa Daussault/ Rafale e a Americana US Boeing/Super Hornet, se tornaram as empresas finalistas da licitação em

2008, tem sido naturalmente um foco de potencial cooperação de defesa entre nossos Países. No entanto, a cooperação de defesa vai além disto e há muitas outras oportunidades nessa área. Desejamos trabalhar mais proximamente ao Brasil no desenvolvimento de tecnologias avançadas, projetos de defesa custo-eficazes e confiáveis para o futuro.

Quinto, o Brasil e a Suécia estão comprometidos a cooperar na área de mudança climática e desenvolvimento sustentável. Ambos possuem um forte e claro compromisso de reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Também estamos demonstrando liderança entre os países industriais e crescentes economias respectivamente. Sob o Plano de Ação, acordamos em focar em formas de promover a utilização sustentável dos recursos naturais, tecnologias limpas, incluindo o contexto de desenvolvimento urbano. O conceito Sueco SymbioCity tem sido apresentando em várias cidades brasileiras e está gerando uma cooperação concreta no setor de planejamento urbano, tratamento de água e resíduos e transporte público eco-consciente.

A sexta área de cooperação é ciência, inovação e tecnologia. O protocolo incluí uma vasta gama de áreas incluindo informação e comunicação, biotecnologia, biogenética, saúde, medicina, nanotecnologia, novos materiais, transporte, aeroespaço, design industrial, energia limpa e eficiência energética. A Agência Sueca para Sistemas Inovadores (Vinnova) foi instruída a priorizar o Brasil em seu trabalho internacional e para se coordenar com sua contraparte Brasileira, a Agência Brasilieira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). No início de 2010, a Vinnova e a ABDI organizaram o primeiro exercício conjunto, o Innovation Lab (laboratório de inovação) em São Paulo reunindo academias, empresass e agências governamentais por dois dias para elaborar novas e concretas formas de trabalharem juntas para além das fronteiras e disciplinas. Dois novos laboratórios estão sendo planejados para acontecer durante o primeiro semestre de 2011, um no Brasil e um na Suécia. Um novo Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em São Bernardo do Campo está com a inauguração planejada para o início de maio deste ano.

Por último, mas não menos importante (embora honestamente a menos desenvolvida) a cooperação entre Brasil e Suécia na área de intercâmbio cultural e educação. Sabemos que não podemos competir com países como a França, Itália, Espanha e Portugal no que tange a atrair turistas brasileiros para visitarem nosso país do norte. Nossa comida, vinho, arquitetura, artistas e castelos não são tão famosos! Mesmo assim acreditamos que vocês brasileiros estão perdendo algumas grandes oportunidades. No entanto, a música pop sueca está tomando o mundo e nós já chegamos ao Brasil, por intermédio da recorrência de eventos da "Invasão Sueca" que acontece em São Paulo. Este ano também poderemos apreciar o grupo sueco Roxette em turnê pelo Brasil.

Hoje, mais do que em qualquer outra época, o Brasil e a Suécia estão mais próximos. Colaboramos em tantos setores que chega a ser impossível fornecer uma descrição abrangente razoável em um artigo como este. Eu precisaria de um livro. Mas não paramos por aqui. Desejo ver esta cooperação expandir para outras áreas e se intensificar nas já existentes. Como por exemplo ver mais investimentos Brasileiros na Suécia e companhias Brasileiras se estabelecendo em meu País. Uma área potencial é do turismo, tanto para Suecos no Brasil quanto para Brasileiros na Suécia. Estamos no caminho certo, e tudo indica que nossa colaboração está apenas ficando mais intensa.

Embaixadora da Suécia no Brasil.

Rio tem aumento recorde de receita.

*Eduarda La Rocque**

A Secretaria Municipal de Fazenda do Rio de Janeiro acaba de divulgar o Relatório de Transparência Fiscal com a radiografia completa da performance financeira do município no ano de 2010. Elaboramos o relatório para o público carioca. Trata-se de uma forma democrática de prestar contas ao cidadão do Rio, promovendo visão mais ampla da utilização dos recursos públicos. É divulgado quadrimestralmente e fica disponível à consulta pública no nosso site (www.rio.rj.gov.br/web/smf/). Nosso objetivo é, com isso, dar cada vez mais transparência à gestão financeira da Prefeitura do Rio.

O ano de 2010 foi de grandes conquistas do ponto de vista das finanças municipais. O Rio fechou 2010 com um aumento de 30,7% em sua receita total em relação a 2009, um recorde entre as capitais da Região Sudeste. Foram arrecadados, em 2010, R$ 15,243 bilhões em valores correntes, ou seja, 112% do estimado na Lei Orçamentária para o ano. O resultado orçamentário apresentou superávit de R$ 964,312 milhões contra R$ 897,0350 milhões do exercício passado. A receita tributária teve crescimento real de 8,2% no ano.

Os efeitos da implantação da Nota Fiscal de Serviços Eletrônica - a Nota Carioca - e os esforços de fiscalização já foram em parte sentidos e explicam a ampliação da arrecadação do ISS (crescimento real de 9%). As novas iniciativas de cobrança do IPTU (crescimento real de 7,1%) e

terminais marítimos

Operamos dois terminas adjacentes no Porto do Rio de Janeiro, o Terminal de Contêineres MultiRio e o Terminal de Veículos MultiCar, ambos sob concessão da Cia Docas do Rio de Janeiro

portos secos

Localizados estrategicamente nas cidades do Rio de Janeiro, Resende e Juiz de Fora, recebemos carga importadas e a exportar sob diversos regimes aduaneiros

terminais aeroportuários*

Geograficamente localizado entre os principais aeroportos brasileiros, o Aeroporto Regional da Zona da Mata está equipado para decolagem e pouso dos maiores aviões cargueiros e de passageiros

logística integrada

Através da nossa rede integrada de portos marítimos, portos secos e terminais aeroportuários, oferecemos soluções customizadas de logística integrada

Usando tecnologia de ponta como: SAP R/3, Navis SPARCS e também software proprietário, oferecemos rastreamento em tempo real de toda a cadeia logística.

* Totalmente operacional até Junho 2011

MULTITERMINAIS
LOGÍSTICA INTEGRADA

Av. Nilo Peçanha 11 - Grupo 405
Rio de Janeiro, Brasil - 20.020-100
Tel +55 21 3095-6600
Fax +55 21 2262-9486

contato@multiterminais.com.br
www.multiterminais.com.br

"Aumento de receita, controle de gastos e gestão responsável de ativos e passivos foram fundamentais para sedimentar o caminho para que o município do Rio de Janeiro conquistasse, em novembro do ano passado, o investment grade da Moody´s, uma das mais importantes empresas internacionais de classificação de risco."

o desempenho do ITBI (21,3% de crescimento) também contribuíram fundamentalmente para o resultado final. Vale ressaltar, ainda, o desempenho expressivo da receita patrimonial, com crescimento real de 58,9%.

Esse desempenho das receitas possibilitou um aumento expressivo dos investimentos, particularmente nas áreas de Saúde, Educação e Infraestrutura. O total destinado a essa rubrica ultrapassou os R$ 1,5 bilhão, com percentual superior a 10% da despesa total, cumprindo meta do Planejamento Estratégico da Prefeitura no item gestão fiscal e em linha com o estimado na Lei Orçamentária para 2010.

Aumento de receita, controle de gastos e gestão responsável de ativos e passivos foram fundamentais para sedimentar o caminho para que o município do Rio de Janeiro conquistasse, em novembro do ano passado, o *investment grade* da Moody´s, uma das mais importantes empresas internacionais de classificação de risco. O *rating* da cidade do Rio de Janeiro foi elevado em 2 nós, para Baa3, e ainda recebeu perspectiva positiva. Justifica-se a elevação pelo histórico de forte desempenho financeiro, solidificado pela resistência demonstrada à desaceleração econômica em 2009, e pela contínua queda da carga de dívida da cidade.

Cabe aqui destacar esta importante conquista do município: a redução dos gastos com amortização e serviço de dívida resultante da operação para renegociação da dívida pública municipal fechada com o Banco Mundial (Bird) no ano passado. A primeira parcela do empréstimo de US$ 1,045 bilhão foi liberada em agosto (R$ 958,764 milhões) e utilizada para amortizar a dívida com a União, o que diminuiu os juros reais pagos pelo Tesouro Municipal de 9% para 7,5%. A operação, pioneira no mundo para prefeituras, propiciará ganhos para a cidade estimados em mais de R$ 2 bilhões de reais em termos do valor presente da economia com dispêndios de dívida.

O ano de 2010 foi o de consolidação do processo de saneamento das contas da Prefeitura do Rio de Janeiro. Após um 2009 de forte ajuste fiscal, uma das nossas principais missões tornou-se realidade: recuperar a capacidade de investimento da cidade. Estamos prontos para a grande virada: ao longo destes dois anos multiplicamos por cinco o orçamento estimado para investimentos que, neste ano, chegará a R$ 3,5 bilhões. Esse processo envolveu transparência, gestão responsável de ativos e passivos, rigor nas despesas e ampliação de arrecadação.

** Secretária Municipal de Fazenda do Rio de Janeiro.*

Crescimento inclusivo sustentável?

*Marcelo Neri**

Dois prêmios Nobel em Economia, Amartya Sen e Joseph Stiglitz, apresentaram os resultados de um relatório elaborado por uma comissão formada a pedido do presidente francês, Nicolas Sarkozy. A Comissão para Mensuração do Desempenho Econômico e Progresso Social contou com outros 21 pesquisadores de renome, incluindo Angus Deaton e James Heckman. O conteúdo do relatório acaba de ser publicado sob o título "Mismeasuring Our Lives".

Não cabe aqui discutir esse relatório em profundidade, nem mesmo as críticas que possam ser ventiladas a seu respeito, mas aplicar suas quatro principais conclusões ao caso brasileiro pós-recessão de 2003. Senão vejamos:

1) PIB X PNAD - O trabalho alerta quanto à necessidade de se melhorar as atuais medidas de desempenho econômico centradas no Produto Interno Bruto (PIB). Em particular, enfatizar a perspectiva da renda e consumo do domicílio para melhor aferir padrões materiais de vida médios. Nesse aspecto cabe lembrar que no caso brasileiro, embora a evolução de agregados como PIB das contas nacionais e a renda da Pesquisa nacional de Amostras a Domicílio (PNAD) apresentam tendências semelhantes no longo prazo, há um forte descolamento no período 2003 a 2009 quando a renda média cresceu 11,3 pontos percentuais a mais que o PIB. De acordo com a visão objetiva das pessoas, os seus respectivos padrões médios de vida estão crescendo mais do que o PIB sugere. Na maioria dos outros países, inclusive China e Índia, tem acontecido o inverso, as respectivas PNADs indicam crescimento menor que o do PIB.

2) Sustentabilidade - Considerar estoques de ativos como, por exemplo, incorporar atributos ambientais para analisar a sustentabilidade dos indicadores de desempenho ao longo do tempo, isto é, se os atuais níveis de bem-estar podem ser

mantidos para gerações futuras. Não vou entrar, aqui, nas variáveis ambientais que não são a minha especialidade, mas comento, a seguir, os estoques de ativos captados pela PNAD. Calculamos a partir de equação de salários de indicadores de potencial de geração de renda baseados em ativos produtivos como capital humano (educação de todos os membros no domicílio e de sua utilização (posição na ocupação), capital social (associativismo) e capital físico (computadores, contribuição previdenciária pública e privada etc). Calculamos também, usando o mesmo método e métrica, índices de potencial de consumo (duráveis, moradia etc). No período entre 2003 e 2009, os primeiros cresceram 38% a mais que os segundos, indicando sustentabilidade dos padrões de vida assumidos. Na década de 90 aconteceu o oposto - o indicador de consumo subiu mais do que o de capacidade de produção. Apesar da importância do crescimento do crédito ao consumidor e das transferências públicas sociais como benefícios da previdência e o Bolsa Família, o crescimento da educação e do emprego formal (embora em níveis ainda muito precários) são comparativamente mais relevantes para explicar as transformações em curso, sugerindo sustentabilidade do processo de crescimento.
Entre 2006 e 2009 a felicidade geral da nação saiu do 22º lugar para ocupar o 17º lugar entre 144 países.

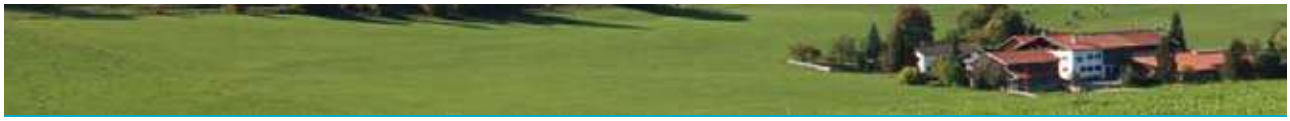
3) Inclusão - Medidas de renda, consumo e riqueza devem estar acompanhadas por indicadores que reflitam sua distribuição. Num país apelidado de Belíndia esse tipo de consideração é de importância capital, pois a média esconde mais do que revela. No período 2003 a 2009 o crescimento da renda real per capita da PNAD dos 10% mais pobres foi 69%, caindo monotonicamente à medida que nos aproximamos, décimo a décimo, dos 10% mais ricos quando atinge 12,6%. Ou seja, a taxa de crescimento dos mais pobres foi 550% maior que a dos mais ricos. É o que se pode chamar de espetáculo de crescimento, mas apenas dos mais pobres, que tem crescido a taxas chinesas. Mais uma vez na China e na Índia ocorre o oposto, aumento de desigualdade.

4) Percepção - Por fim, a conjugação de medidas objetivas e subjetivas de bem-estar, mediante o uso de questões captadas nas avaliações das pessoas, para se obter um retrato mais fidedigno da qualidade de vida nos países. Ou seja, não basta melhorar de vida, é preciso que as pessoas percebam essa melhora. Como a PNAD não dispõe de informações quanto à percepção das pessoas, usamos os índices globais do Gallup World Poll. Em 2009, o Brasil se situava em 17º lugar entre 144 países. Entre 2006 e 2009 a felicidade geral da nação sai do 22º lugar entre 132 paises para 17º lugar em 144 países.
Em suma, podemos dizer que o avanço econômico brasileiro nos últimos seis ou sete anos não constitui um espetáculo de crescimento, o PIB Brasil tem crescido na mediana da América Latina, que não tem sido a região mais dinâmica do mundo. A PNAD nos sugere crescimento maior que o do PIB. À luz das recomendações da comissão, a qualificação desse crescimento seria inclusivo e sustentável, não apenas em termos da objetividade dos brasileiros entrevistados em suas casa, como também na sua subjetividade.

Artigo publicado dia 22 de fevereiro 2011, no Jornal VALOR.

** Economista-chefe do Centro de Políticas Sociais e professor da EPGE - FGV.*

Arquitetura verde, o futuro chegou.



Encontrar uma fórmula para garantir qualidade de vida, felicidade e ao mesmo tempo, contribuir para que os recursos naturais disponíveis sejam preservados é a meta de empresas, corporações, pessoas e o governo. E o melhor termo para essa atitude é o que chamamos de sustentabilidade. A evolução da consciência ambiental traz em pleno século XXI soluções e novos modelos de desenvolvimento que, no Brasil, felizmente estão sendo exemplos mundiais. Prova disso é a classificação de algumas cidades brasileiras no "Índice Latino-Americano de Cidades Verdes" (original, *Latin American Green City Index*), realizada pela Siemens, que avalia o grau de preocupação ambiental. No ranking entre as cidades avaliadas da América Latina, Curitiba ficou em primeiro lugar por implantar políticas integradas eficientes de longo prazo, principalmente no que diz respeito à gestão de resíduos. Rio de Janeiro e São Paulo foram classificados como "acima da média", ao lado de Belo Horizonte e Brasília.

Uma das iniciativas que geram resultados considerados de longo prazo é a arquitetura verde, que atende às expectativas e necessidades e não compromete o padrão de vida exigido. No Brasil, a construção desse tipo de edifício, aliado ao conceito de bem-estar e reciclagem profissional, estão presentes em projetos arrojados, aproveitando melhor o consumo de água e energia, por meio do uso de materiais ecológicos.

"Uma das iniciativas que geram resultados considerados de longo prazo é a arquitetura verde, que atende às expectativas e necessidades e não compromete o padrão de vida exigido."

Um exemplo de que a sustentabilidade está sendo empregada no ramos da construção civil são as ações praticadas pela construtora Even, primeira empresa do ramo a integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) na carteira 2009/2010 da BM&F Bovespa, renovando pelo segundo ano consecutivo em novembro de 2010. Criado pela BM&FBovespa em 2005, o ISE é um indicador composto por ações de até 40 empresas que adotam em sua gestão preceitos de sustentabilidade empresarial e responsabilidade social. O índice resulta de uma tendência mundial dos investidores procurarem companhias com essas características para aplicarem seus recursos, por considerarem que a perenidade dos negócios pode trazer rentabilidade aos investimentos. "Nossa preocupação com práticas e atitudes sustentáveis é permanente e faz parte da visão da companhia", afirma Carlos Terepins, presidente da Even.

Além da participação no ISE, a Even também é pioneira entre construtoras residenciais brasileiras a publicar um Relatório de Sustentabilidade segundo as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). O reporte já está na segunda edição e foi apontado como um dos 10 melhores do país, pela consultoria inglesa SustainAbility e pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS).

Ações compensatórias

Para gerir e coordenar seus projetos sociais e de meio ambiente, a Gafisa S.A. criou, em 2007, um Comitê de Responsabilidade Social, composto por representantes de diversas áreas. Internamente, já no processo de integração de novos colaboradores, a empresa preocupa-se em transmitir mensagens que estimulem o comprometimento social e ambiental, assim como seus projetos. A empresa realiza monitoramento sobre os impactos provocados por suas obras, com o objetivo de buscar alternativas para minimizá-los e realizar ações compensatórias.

Dentre as medidas ambientais adotadas, um dos destaques é a realização de coleta seletiva em todos os escritórios e obras. A ideia é promover a gestão correta dos resíduos por meio da redução do volume produzido, da reutilização de materiais, da coleta seletiva e posteriormente, da reciclagem. Assim como o programa 5S, introduzido em todas as unidades da empresa, a coleta seletiva resulta em obras e áreas mais limpas e organizadas.

Os resíduos acumulados nos canteiros de construção são comercializados e convertidos em prêmios, destinados aos trabalhadores terceirizados que neles atuam. O engenheiro da obra é responsável por fazer o contato com a empresa de coleta seletiva para agendar a remoção dos materiais, enquanto o prefeito de 5S de cada empreendimento treina os funcionários sempre que julgar necessário, além de realizar a divulgação, o sorteio e a entrega dos prêmios adquiridos com os recursos provenientes da coleta seletiva.

EMPRESAS COSTAPORTO

Design: Marcela Martins

Em Busca de Excelência de Gestão Logística e Aduaneira em Negócios Internacionais?

Então a Costa Porto, líder no fornecimento de soluções em comércio exterior, é a sua opção. Dispomos de qualidade assegurada pela certificação internacional *ISO 9001:2008* e comprometimento com nossos clientes através de uma equipe altamente treinada e capacitada. Afinal, são 94 anos de excelência e know-how que nos permitem oferecer não somente serviços diferenciados, como credibilidade e o melhor custo-benefício para seu negócio. Para uma parceria de sucesso, procure a **COSTA PORTO**!

BSI

ISO 9001:2000
FS 507503

DESCRIÇÃO

Serviços Oferecidos

- Consultoria Aduaneira
- Regimes Aduaneiros Especiais
- Processos de Importação/Exportação
- Assessoria Técnica e Jurídica em Negócios Internacionais
- Assessoria Especializada na Participação de Licitações Locais
- Desenvolvimento de Cenários Logísticos para Atender a Cada Projeto
- Desembaraço Aduaneiro de Importação no 1º Período de Armazenagem
- Logística Integrada na Importação/Exportação de Plantas Industriais Novas ou Usadas
- Projetos de Logística Internacional Integrada, de Acordo com a Necessidade de Cada Projeto

MATRIZ RIO DE JANEIRO
Av. Marechal Floriano, 45, 7º Andar - Rio de Janeiro - RJ
Tel: + 55 (21) 3211-8450 - Fax: + 55 (21) 2516-7949

FILIAL BELÉM
Trav. Benjamin Constant, 300, Sl. 205 - R. Belém - Belém do Pará -PA
Tel/Fax: + 55 (91) 3241-5462 - Fax: + 55 (91) 3242-0795

faleconosco@costaporto.com.br www.costaporto.com.br

O papel dos fundos de ações.

*Gabriel Stoliar**

A globalização, apesar de embutir intrinsecamente alguns problemas estruturais, porquanto implanejável no seu conjunto, trouxe consigo uma velocidade de acesso a tecnologias, mercados e, por decorrência, potencial de crescimento econômico inimagináveis há poucos anos atrás.

Fizemos grande parte do nosso dever de casa e chegamos a um estágio de maturidade política e econômica, através da conquista da estabilidade da moeda a partir do plano Real, das privatizações de sucesso - como das telecomunicações e da Vale - do amadurecimento político de nossas instituições num ambiente livre e democrático e do incomparável processo recente de efetiva distribuição de renda e inclusão de contingentes antes marginalizados na população economicamente ativa. Estes elementos colocam o Brasil hoje em destaque - positivo - em qualquer fórum de discussão sobre o futuro econômico próximo.

Somos, se não o maior, com certeza o mais estável e atraente dos BRICs. Some-se a isto o devastador efeito da recente crise de 2008/2009 sobre os EUA e a Europa, obrigando-os a manter taxas de juros próximas de zero no horizonte visível e chega-se à explicação do brilho brasileiro nas vitrines internacionais.

Nosso potencial tende a atrair muito capital externo que poderá ser utilizado no financiamento do necessário crescimento de nossa economia.

Algumas restrições de caráter regulatório ajudam a mitigar efeitos indesejáveis da potencial volatilidade desse capital. Mas uma solução efetivamente estruturante para o financiamento sustentável do nosso crescimento passa por organizarmos melhor a poupança interna e reduzirmos nosso grau de dependência do financiamento internacional, seja aquele via exportações, seja o que chega via investimentos financeiros.

Como? Fortalecendo o mercado interno (mediante a geração organizada de emprego e renda) na direção da autosustentação da demanda para as empresas brasileiras e direcionando a poupança nacional, com ênfase nos investimentos de longo prazo, para sustentar o processo de crescimento dessas empresas. Um verdadeiro círculo virtuoso se retroalimentando.

Não me atreveria a abordar todas as facetas desse processo. Mas posso focar numa que enxergo claramente: a crescente importância do mercado de capitais brasileiro e o crucial papel da gestão dos fundos de ações.

A estabilidade traz maior confiança para o investidor no longo prazo. Entretanto, as taxas de juros, ainda muito altas no Brasil, tornam a alavancagem cara e arriscada. A cultura local, após tantas crises, leva as empresas a buscarem operar com estruturas de capital conservadoras.

Ocorre que as fontes de *equity* são limitadas e os investidores minoritários cada vez mais exigentes em termos de governança e transparência. O marco regulatório e de controle evolui dia a dia na direção de garantir tais condições, mas acessar o mercado de capitais é ainda um desafio de razoáveis proporções.

A dificuldade maior reside em obter escala e organização do lado da oferta de dinheiro. Os fundos de pensão e de previdência complementar têm posição de destaque na institucionalização, desfragmentação e direcionamento da poupança de seus participantes. Seguradoras e bancos também cumprem papel agregador de poupança privada, mas para que parte significativa desses recursos seja efetivamente disponibilizado para as empresas, torna-se necessário criar capacidade analítica e de acompanhamento dos potenciais investimentos, o que implica na necessidade crescente de profissionalização da gestão desses recursos.

Neste contexto, destaco aqui a importância e a inexorável tendência ao crescimento dos fundos de Private Equity e dos Fundos Long Only, com prevalência da visão fundamentalista de longo prazo em contraposição à visão especulativa de curto prazo nas bolsas.

Particularmente no caso dos FIAs (fundos de investimentos em ações, regulados pela CVM), alguns requisitos se tornam fundamentais para que os objetivos de médio e longo prazo sejam alcançados:

1) alinhar interesses entre gestores e investidores, incentivando os gestores a focarem no longo prazo e manterem sua remuneração e rentabilidade do patrimônio próprio ligados à rentabilidade dos clientes;

2) trazer para as equipes dos fundos conhecimento e experiência corporativa na gestão de empresas e na implementação de projetos e não apenas expertise em modelagem financeira e métodos tradicionais de *valuation*;

3) com o crescimento e maior profissionalização do mercado de capitais, buscar gestores com expertises diferenciados. A gestão ativa, feita de forma competente e focada, a partir de uma visão multidisciplinar, é que viabiliza retornos acima do custo de oportunidade.

A profissionalização e a qualificação dos fundos de ações na direção do cumprimento dos requisitos aqui mencionados deverão ser um facilitador e um gerador de confiança no processo de alocação crescente de poupança privada em investimentos de longo prazo em *equity*, contribuindo de forma eficaz para a formação bruta de capital fixo e geração de emprego e renda na economia brasileira nos próximos anos.

Partner da Studio Investimentos.

Sequestro de empregos.

*Fernando Pimentel**

Caso não se deseje intensificar a criação, em outros países, de milhares de postos de trabalho que seriam gerados no Brasil, colocando nossos trabalhadores e empreendedores como reféns de uma insólita incongruência, é urgente conter o déficit na balança comercial de manufaturados têxteis. Para isso, é crucial a adoção imediata de medidas que aumentem a competitividade sistêmica do Brasil. As prioridades, entre outras, são a redução dos encargos trabalhistas, isenção tributária dos investimentos e desoneração das exportações.

A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT) já encaminhou propostas nesse sentido ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. A entidade, que representa 30 mil empresas, empregadoras de 1,7 milhão de pessoas, ou oito milhões, se considerados os postos de trabalho indiretos e os criados pelo efeito renda, está preconizando uma estratégia de defesa comercial, conectada ao resgate de nossa competitividade, a partir da análise consciente do cenário mundial e suas consequências no setor.

As nações desenvolvidas, tradicionalmente grandes importadoras de vestuário, continuam com elevado desemprego e consumidores céticos. Com isto, o aquecido mercado brasileiro tornou-se alvo cobiçadíssimo. Portanto, o País não pode ficar passivo ante inequívoca concorrência desigual: nações de grande representatividade utilizam mecanismos desequilibradores do comércio, em especial a depreciação de suas moedas. Para mitigar as assimetrias, precisamos ser ágeis em aumentar nossa competitividade interna e estabelecer mecanismos defensivos mais ágeis eficientes.

Estão equivocados os que imaginam haver riscos de desabastecimento em decorrência das medidas preconizadas pelo governo brasileiro. O setor tem batido recordes de investimentos, que superaram US$ 2 bilhões em 2010. Assim, está apto a atender à demanda interna e exportações. Ademais, não se está defendendo um bloqueio às importações. As ações defensivas objetivam, respeitando as regras da Organização Mundial do Comércio, combater a competição desleal e irregular.

Os números históricos evidenciam sua pertinência. Em 2005, o Brasil importava vestuário por US$ 7 FOB o quilo. O valor não tinha paralelo em economias como a dos Estados Unidos e Argentina. Diziam que nossos preços de compra eram mais baixos porque, como país tropical, comprávamos mercadorias mais leves e de menor qualidade. São argumentos irreais. Ações sistemáticas fizeram com que, sem prejuízo do comércio, os preços atingissem hoje os patamares mundiais de US$ 16 FOB o quilo. As importações, contudo, aumentaram muito, chegando a US$ 5 bilhões em 2010, quando o déficit da balança comercial do setor atingiu US$ 3,5 bilhões, significando a não criação de 135 mil empregos diretos.

No contexto da questão cambial e dos problemas de competitividade sistêmica, não têm sido suficientes os nossos diferenciais competitivos civilizados e politicamente corretos, como qualidade, respeito ao meio ambiente, design, tecnologia e novos materiais. A indústria têxtil e de confecção de nosso país é a quinta maior do mundo, podendo chegar ao quarto lugar este ano. O setor não quer benefícios, nem artificialismos anacrônicos. Demanda, apenas, condições equânimes de competitividade, consentâneas com as leis de mercado e respeito ao consumidor.

**Diretor-superintendente da ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção).*

BMW SUSTENTÁVEL

O BMW Group acaba de lançar a nova submarca da BMW com enfoque no desenvolvimento de soluções sustentáveis de mobilidade, a BMW i – Born Electric. Em um primeiro passo, dois modelos serão lançados a partir de 2013 – o BMW i3 e o BMW i8. O grupo também expandirá significativamente sua gama de serviços de mobilidade ao longo dos próximos anos. Para isto, foi fundada uma empresa de capital de risco na cidade de Nova York, a BMW i Ventures, com um investimento total de US$ 100 milhões. A marca consiste em veículos e serviços desenvolvidos desde 2007 como parte do projeto i, um grupo de estudo e desenvolvimento ("think tank") dentro do BMW Group dedicado a explorar soluções de mobilidade sustentável. O BMW i3 será o primeiro carro para áreas urbanas com propulsão exclusivamente elétrica a ser produzido em série pelo BMW Group. O BMW i8, por sua vez, é baseado no carro-conceito BMW Vision EfficientDynamics. Sua propulsão híbrida combina as características esportivas de uma máquina de alto desempenho com o consumo de combustível e emissões de um carro pequeno.

BRADESCO SAÚDE

A Bradesco Saúde apresentou faturamento de R$ 5,9 bilhões em 2010, com destaque para o aumento da carteira de pequenas e médias empresas, que representou um crescimento de 35,9% em relação ao ano anterior. A empresa possui atualmente cerca de 2,8 milhões de segurados em mais de 4 mil municípios do Brasil.

ROTEIROS INÉDITOS

Aconteceu em São Paulo o 17º Workshop & Trade Show CVC visitado por 12 mil agentes de viagens com o objetivo de abrir o calendário do turismo e promover encontros entre autoridades, empresários e profissionais que atuam em todos os elos da cadeia produtiva do setor. Uma das novidades da CVC é o início da operação e comercialização de viagens para localidades pouco conhecidas, mas desejadas por um novo perfil de turista brasileiro - o que já conhece boa parte do Brasil e do mundo, mas que sonha em desfrutar novas vivências e que está em busca de "viagens de experiências" e incursões em determinadas culturas. Como resultado desta movimentação, a partir de março a CVC lança uma nova programação de viagens, chamada "Descobertas", que até junho deste ano apresentará 20 novos roteiros inéditos pelo Brasil, rumo a destinos turísticos do país pouco conhecidos pelos brasileiros, seja pela dificuldade de acesso ou pela inexistência de pacotes similares no Brasil.

LUCROS DA VALE

A consultoria Economática apontou em levantamento que o lucro obtido pela Vale no ano de 2010 foi o maior já registrado no país, entre empresas privadas de capital aberto, de R$ 30 bilhões, três vezes o valor anunciado de 2009, devido à crise econômica da época. A única empresa com o mesmo perfil (privada e capital aberto) que registrou lucro maior do que o da mineradora foi a Petrobras, com R$ 32,988 bilhões em 2008.

FEIRA AEROPORTUÁRIA

A primeira feira de infraestrutura aeroportuária da América Latina acontecerá no Brasil em São Paulo, no Aeroporto de Congonhas em 26 a 28 de abril de 2011. A Airport Infra Expo 2011 é um evento especialmente voltado para a cadeia de produtos e serviços destinados à operação aeroportuária e que reunirá mais de 100 empresas brasileiras e internacionais, de onze diferentes países. De acordo com a empresa organizadora, Sator Eventos, o aquecimento da economia, o surgimento de uma nova classe média ávida por consumo, o barateamento do transporte aéreo, além da proximidade de grandes eventos (a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016, ambas a serem realizadas no Brasil), evidenciaram gargalos importantes que limitam o crescimento da aviação civil e comercial e que demandam investimentos e precisam ser solucionados - daí a importância de um evento no setor.

BB NA ORLA

A orla de Copacabana ganha postos de autoatendimento do Banco do Brasil, em parceria fechada entre a Orla Rio Associados e a instituição. A iniciativa prevê a instalação de pontos de atendimento que vão desde a praia do Leme até Copacabana. Ao todo serão 11 Postos de Atendimento, dois quiosques promocionais, além do estabelecimento de parcerias para a implementação de Correspondentes Mais Banco do Brasil ao longo de toda a orla e divulgação das experiências positivas de sustentabilidade do BB. De acordo com o vice-presidente de Varejo e Distribuição do Banco, Alexandre Corrêa Abreu, o objetivo é oferecer ao público carioca e aos visitantes da cidade serviços bancários de qualidade, com conforto e conveniência. "Fechamos esse convênio para facilitar o acesso aos serviços do banco, já que a orla do Leme e de Copacabana recebe diariamente centenas de banhistas e turistas e esse volume aumentará ainda mais com os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo. A previsão é de que todos os caixas sejam instalados até março", explicou o vice-presidente da Orla Rio, João Marcelo.

MARISA

A Marisa - maior rede de varejo de moda feminina do Brasil – inaugurou, em Ipanema, a primeira Marisa Lingerie do estado do Rio de Janeiro. O novo conceito de venda de roupa íntima, lançado em abril de 2010, possui hoje 14 lojas distribuídas por São Paulo, Distrito Federal, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. "O processo de compra da moda íntima é diferenciado e vimos no mercado o interesse e a demanda das clientes por uma loja com as características da Marisa Lingerie. Com isso, nasce um novo conceito em moda íntima no Brasil com o mesmo posicionamento da Marisa, focada na nova classe média brasileira", diz Marcio Goldfarb, presidente da Marisa. *Top of mind* em lingerie, Marisa tem 42% de lembrança. A Marisa Lingerie possui padrão arquitetônico diferenciado, que mostra a ampla modernização da marca, desenvolvido especialmente para este projeto. O ambiente aconchegante e moderno, oferece conforto, comodidade, privacidade e intimidade para escolha da lingerie.

VICUNHA NA ARGENTINA

A Vicunha Têxtil anunciou recentemente a fabricação de índigos e brins na Argentina para atender o mercado local. A operação é parte do acordo firmado com o Grupo Ullum, na Província de San Juan – extremo oeste do país, que consiste no fornecimento da produção à têxtil brasileira, com opção à Vicunha de compra do negócio até 30 de junho deste ano. Caso a aquisição seja formalizada após esse período, a Vicunha, por meio de sua subsidiária integral Brastex, será a controladora das empresas Tintoreria Ullum, Tejeduria Galícia e Tejeduria Panamá – unidades de tecelagem, tinturaria e acabamento do Grupo Ullum. Nesse cenário, estima-se um aporte de US$ 40 milhões entre investimentos para o aumento da produção, modernização do maquinário e aquisição. Com a aquisição, a empresa têxtil brasileira, maior produtora de índigo e brim da América Latina, se tornará a segunda maior produtora mundial, e a líder global em abrangência de mercado.

AUTORIDADE OLÍMPICA

Por exigência do Comitê Olímpico Internacional, está sendo criada a Autoridade Pública Olímpica (APO), uma instituição que tem como missão coordenar as ações do governo federal, estado e da cidade do Rio de Janeiro em prol de garantir eficiência na entrega da infraestrutura prometida para a realização dos Jogos Olímpicos, em 2016. A presidente Dilma Rousseff convidou o ex-presidente do Banco Central, Henrique Meirelles para comandar o orçamento de R$ 30 bilhões que deverão ser investidos em estádios, transporte, arenas, a Vila Olímpica e todas as obras necessárias. Algumas obras no Rio já estão em andamento a mando do governo fluminense, como as da tão esperada linha 4 do metrô, que ligará a Zona Sul à Barra da Tijuca, com previsão de entrega em dezembro de 2015.

BRASKEM E QUATTOR

Foi aprovada, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), a aquisição da Quattor pela Braskem, criando-se assim, o maior grupo petroquímico das Américas. O conselho, que aprovou por unanimidade o negócio fechado em janeiro de 2010, impôs algumas restrições. A principal delas é o monitoramento das importações de resinas petroquímicas feitas pela Braskem, que será realizado diretamente pelo órgão com objetivo de garantir aos clientes das empresas que não serão impedidos de comprar os mesmos produtos diretamente dos fabricantes no exterior. A companhia deverá assinar um Termo de Compromisso de Desempenho (TCD) se comprometendo a cumprir o acordo, que em caso de descumprimento, poderá gerar multa diária de R$ 100 mil.

LIVRARIA CULTURA NO RIO

A partir do segundo semestre do ano, os cariocas já poderão desfrutar de uma das mais conceituadas livrarias do país, a Livraria Cultura, que ganhará dois espaços – uma no centro da cidade, onde funcionava o Cine Vitória, na Cinelândia e outro no Shopping Fashion Mall. Na loja do centro, devido ao pé direito alto, o plano é de incrementar ao projeto a quarta filial do Teatro Eva Hertz, que já existe em São Paulo, Brasília e em Salvador. Os cariocas são os segundos maiores compradores do site da livraria, cujo faturamento só perde para a matriz em São Paulo, que corresponde a 18% da receita da empresa.

BÚZIOS É A OPÇÃO

A francesa LVMH (Moet Hennessy Louis Vuitton), detentora de marcas como Fendi, Acqua di Parma e Moet & Chandon, apresentou aumento de 73% em seu resultado líquido em 2010 comparado ao ano anterior, de 3,03 milhões de euros contra 1,76 milhões de euros em 2009. As vendas do quarto trimestre aumentaram 20% para 6,11 milhões de euros. A Revista Veja publicou recentemente que o grupo pretende construir um hotel de luxo no Rio de Janeiro e que Búzios seria a primeira opção. Em 2010 o grupo entrou para o negócio de gestão de hotéis de alto luxo por meio de uma parceria com a Orascom Development Holdings, a exemplo de marcas como Armani, Bulgari e Versace.

MOTTA, FERNANDES ROCHA
ADVOGADOS

Áreas de Atuação

- Administrativo
- Arbitragem
- Constitucional
- Contencioso
- Contratos
- Energia, Óleo e Gás
- Família e Sucessões
- Financiamentos, Operações Financeiras Estruturadas e Fundos de Investimento
- Fusões e Aquisições
- Imobiliário
- Infraestrutura e Financiamento de Projetos
- Mercado de Capitais
- Previdenciário
- Private Equity
- Reestruturação e Recuperação de Empresas
- Regulatório
- Societário
- Telecomunicações
- Trabalhista
- Tributário e Planejamento Fiscal

WWW.MFRA.COM.BR Desde 1956

RIO DE JANEIRO Av. Almirante Barroso, 52 - 5º andar Centro CEP 20031-000
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel 55 (21) 2533 2200 | 3257 2200 | Fax 55 (21) 2262 2459

SÃO PAULO Alameda Santos, 2335 - 10º, 11º e 12º andares Cerqueira César CEP 01419-002
São Paulo SP Brasil Tel 55 (11) 3082 9398 | 2192 9300 | Fax 55 (11) 3082 3272

designground

Acordo do G20 favorece o Brasil.

Líderes de bancos e ministros das finanças das vinte nações mais ricas do mundo – incluindo o mais recente membro, a África do Sul, reuniram-se em Paris no primeiro encontro do G20 com objetivo de alinhar os interesses na economia mundial, compreendido em três alicerces: regulação do sistema financeiro mundial, incluindo a criação de uma cesta de moedas que sobressaia o dinheiro dos países emergentes, a alta dos preços das commodities e a chamada guerra cambial.

Em janeiro último, o Secretário do Tesouro Americano, Timothy Geithner visitou o Brasil para um encontro com o ministro da Fazenda, Guido Mantega e a presidente Dilma Rousseff para pedir apoio brasileiro referente ao câmbio e tratar sobre a valorização e queda das moedas, assunto que vem preocupando os líderes das principais economias do mundo. A China vem mantendo sua moeda subvalorizada, o que favorece as exportações, enquanto que critica os americanos de injetar bilhões de dólares para estimular sua economia, que ainda está em recuperação. A questão do câmbio e a suposta desvalorização de algumas moedas não foram satisfatórias para a China, que propôs nova reunião para discutir o assunto.

As comitivas brasileiras e chinesas, que comandaram o encontro dos BRICs, foram contra a fixação de limites para os preços das commodities, tendo em vista que os produtos básicos brasileiros voltaram a ser o principal componente das exportações. Para o secretário de assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, Carlos Márcio Cozendey, o Brasil possui vantagens em relação a produção de recursos naturais. Para ele, o "Brasil tem uma situação muito particular em relação a outros países porque ao mesmo tempo em que é forte em recursos naturais, tem uma indústria diversificada. Em qualquer mudança na estrutura da competitividade internacional, sempre vai ter algum setor no Brasil que vai ser afetado". O presidente da França, Nicolas Sarkozy, colocou o assunto no topo da lista do encontro, defendendo um aperto regulatório no mercado de matérias-primas. "Precisamos de regulação porque isso significa transparência".

A inclusão do real como moeda internacional e a criação de um novo sistema comercial baseado nas cinco principais moedas mundiais, foi um dos pontos altos na discussão. Para o ministro Guido Mantega, há um consenso entre os países participantes, inclusive os Estados Unidos. "Iremos partir para a construção desse sistema, mesmo complexo. Todos sabem que é necessário um sistema que inclua outros países que existem hoje e participam do comércio internacional".

O mar ainda mais azul da classe A brasileira.

*Aldo Leone Filho**

Constantemente jornais, revistas, portais de informação, programas de televisão e de rádio alardeiam quase toda semana que a economia nacional está cada vez mais aquecida. Diretamente, a análise a ser feita é que o brasileiro está com um maior poder de compra. Na pirâmide social, a classe C alça ao posto de B, a B ao de A e a A à de A+ e assim continua. E são nessas últimas etapas que está o grande desafio para quem vende turismo marítimo no Brasil.

O raciocínio é simples: a democratização do turismo marítimo tem sido tanta no país que os membros das classes A e B já puderam ter essa experiência em mares nacionais. A diferença entre eles é o perfil das embarcações escolhidas. Se analisarmos que os brasileiros da classe A já tiveram as melhores experiências no Brasil, o que lhes resta – e o que resta para os operadores de turismo no país? Encontrar ótimas opções de cruzeiros marítimos no exterior para suprir essa demanda que cresce.

Os cruzeiros marítimos, as viagens a bordo de transatlânticos, antes vistos como uma experiência inatingível e exclusiva apenas aos mais altos patamares da pirâmide social, têm entrado nos planos de férias de classes mais baixas. Provas disso são os números do Ministério do Turismo (MTur), que mostram um aumento de quase 60% de brasileiros que viajaram, pelo menos uma vez nos últimos dois anos e, conforme a CLIA (Cruise Lines International Association), o nosso país está em 5° lugar no ranking mundial de cruzeiros marítimos.

A Agaxtur Turismo, pioneira nesse mercado, bateu recorde de passageiros embarcados em 2010 com cerca de 60% de cruzeiristas a mais do que no ano anterior,

chegando a 45 mil pessoas. Para 2011, a expectativa é 10% de crescimento para roteiros internacionais e 30% no número de viajantes em rotas marítimas nacionais.

Fazendo uma análise mais ampla do cenário, esse crescimento deve-se, também, às facilidades que as operadoras têm oferecido às classes mais baixas da pirâmide. Pacotes de menor duração - três a quatro dias e, consequentemente, mais baratos - e facilidades no pagamento, que chegam a 10 vezes, fazem com que os navios da temporada 2009/2010, pela primeira vez estendessem o período de permanência na costa nacional para cerca de oito meses.

O público que até então usava as opções brasileiras aumentou seu patamar de exigência. E o que fazer? Partir para os cruzeiros premium, com rotas internacionais, aéreo integrado, hospedagem com máximo conforto e qualidade. São adaptações às exigências desse público que quer um destino exótico e um atendimento impecável. Nesse caso, o treinamento parte do contato com agentes de viagem, passando pelo *staff* e tripulação. Para ser reconhecido como o melhor restaurante é necessário ter na equipe o melhor *chef*, o melhor maître e sommelier. Não dá para oferecer somente o melhor cardápio se não tiver o contexto necessário para que o viajante aprecie o prato principal. A partir desse princípio, a Agaxtur diversificou seus destinos com uma parceria exclusiva com a Holland America Line. Entre as opções, por exemplo, estão os tours de sete a 14 dias com destino ao longínquo estado norte-americano do Alasca.

Os cruzeiros pela região do Alasca revelam paisagens únicas, em meio a imensas geleiras. Aos poucos vão surgindo também vilarejos nascidos com a corrida do ouro e as baleias que habitam as águas frias do Ártico. Além de cruzar parques nacionais, o trajeto também passa pelas proximidades de Vancouver, na Colúmbia Britânica, até finalmente desembocar no oceano. Cruzeiro marítimo da Holland America é uma experiência diferenciada.

Os navios são de médio porte, garantindo atendimento personalizado. No embarque, o cruzeirista sente a singularidade dos serviços, com uma recepção amistosa semelhante à entrada a uma residência de "velhos conhecidos". Além do atendimento discreto e amável, o luxo se faz presente em cada detalhe. Salas com madeira de lei e mobília confortável, dependências espaçosas, arranjos de flores naturais, quadros e peças rebuscadas garantem requinte e sofisticação.

As cabines também convidam a momentos prazerosos e relaxantes. Todas as habitações são espaçosas e elegantes, sendo que a maioria tem vista para o oceano, com varanda privativa. A cama é especial, garantindo um merecido descanso em meio a lençóis de algodão fino. Televisores de tela plana com DVD, sofisticada linha de amenities e luxuosos roupões de banho tornam a viagem ainda mais agradável. Além de serviços de camareira duas vezes ao dia, lavanderia à noite, engraxates gratuitos e concierges.

Os restaurantes apresentam diversas alternativas para os paladares mais exigentes. É possível optar pelo Lido Restaurant, Dinning Room, Pinnacle Grill, Canaletto e Terrace Grill, todos localizados à beira da piscina. Fora a opção das refeições servidas na cabine durante as 24 horas do dia, já incluídas na tarifa.

Há seis roteiros diferentes, com saídas de Vancouver, no Canadá, ou Seattle, nos Estados Unidos, no sentido sul-norte; ou Ancorage, no Alasca, no sentido inverso (norte-sul). Outras opções percorrem um trajeto de ida e volta, iniciando e terminando em Seattle, após cruzar Puget Sound, Victoria, Ketchikan, Sitka, Juneau até o ponto extremo do Parque Nacional da Geleira Hubbard.

** Presidente da Agaxtur Turismo.*

DESDE 1927 CONSTRUINDO O RIO.

A COMASA ESTÁ DIRETAMENTE LIGADA À HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO RIO DE JANEIRO. HÁ MAIS DE 80 ANOS CONSTRUINDO O RIO COM RESPONSABILIDADE E SERIEDADE, COMPROMISSO SOCIAL E AMBIENTAL.

CARIOCAS ORGULHOSOS APOIAMOS AS INICIATIVAS DO SETOR VISANDO 2014 E 2016.

Kindle

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO

COMASA

ISO 9001

Certificada ISO 9001
e PBQP-H nível A

Hotel Fasano

A história da família cujo sobrenome é sinônimo de luxo, sucesso e tradição começou no Brasil em 1902, quando o milanês Vittorio, patriarca da família, chegou ao país e inaugurou a Brasserie Paulista, na então elegante Praça Antônio Prado, no centro histórico de São Paulo. Hoje, a quarta geração dos Fasano no país faz jus à tradição familiar, sob comando do *restaurateur* Rogério, ao lado do pai, Fabrizio, presente com restaurantes e hotéis de sucesso em São Paulo e no Rio.

Fabrizio Fasano nasceu na Itália, é presidente do Grupo Fasano e da ABRABE – Associação Brasileira de Bebidas. O executivo iniciou sua carreira no final da década de 50 como gerente do restaurante Fasano, montado pelo pai no Conjunto Nacional, em São Paulo. Em 1964, Fabrizio foi trabalhar na Editora Abril com Domingos Alzugaray, onde assumiu a gerência da revista Intervalo e, posteriormente, do grupo de fotonovelas. Herdeiro do espírito empreendedor dos ancestrais, fundou a Fabrizio Fasano Ltda., lançando o whisky Old Eight, Bell's, Black & White e Buchanan's, além dos vinhos Grand Pierre, Grand Blanc Fasano e Gran Cru Fasano. Em 1975 vendeu a empresa para a Heublen e fundou com Luiz Carta e Domingos Alzugaray, a Editora Três, de onde se afastou em 1977 para fundar ainda com Luiz Carta, a Editora Vogue. Em 1985, retornou ao ramo que deu vida à saga da família, ao convencer o filho a reinaugurar um restaurante com o nome da família – na Rua Amauri.

Três anos depois, o Fasano foi transferido para a Rua Haddock Lobo, com um projeto arquitetônico que fez enfim jus à proposta ambiciosa de sua cozinha: a de ser um marco na história gastronômica da cidade. O bem-sucedido exemplo do Fasano foi se desdobrando em novos desafios comandados por Rogério, ao lado do pai, Fabrízio. Em 1994, ele abre o Gero. A ideia era de criar um restaurante que fosse o "filhote" mais informal.

O Parigi, em que Rogério recriou com um toque de contemporaneidade os clássicos da culinária francesa, foi inaugurado em 1998, com projeto de Sig Bergamin. Ainda em 1998, foi a vez do Gero Caffè, do Shopping Iguatemi. Vizinho ao Parigi, o Baretto surge em 1999, com o aconchego de um piano-bar e atrações internacionais como Bobby Short, Steve Ross e Carol Sloane. O Caffè Armani foi em 2000. E em 2002 o bom gosto dos Fasano se expandiu até a cidade maravilhosa, com o Gero da Rua Aníbal de Mendonça, em Ipanema, e depois, em 2007, com o Hotel Fasano Rio de Janeiro.

Hotel Fasano Rio de Janeiro

Em 30 de julho 2007, o Grupo Fasano e JHSF, referência no setor imobiliário brasileiro celebram um novo empreendimento: o Hotel Fasano Rio de Janeiro. Localizado no coração da Praia de Ipanema, em frente ao mar, na Avenida Vieira Souto, o Fasano combina o charme e sofisticação do endereço mais valorizado da capital carioca com a modernidade e a eficiência do design e do serviço. Desde a fachada do prédio de oito

FOTOS: THAIS PAROLIN

andares, acompanhando a arquitetura da orla da praia, até a escolha dos móveis, selecionados no melhor espírito do design brasileiro dos anos 1950 e 1960, tudo foi pensado para integrar-se ao espírito carioca de sofisticada descontração.

Da piscina, localizada na cobertura, é possível ter uma vista panorâmica da praia, o que já constitui, por si só, uma atração. Nos 92 apartamentos há lençóis de algodão egípcio, travesseiros de penas de ganso e todas as amenidades tecnológicas, como TV de plasma, DVD e Internet sem fio. Varandas debruçadas sobre a praia e chuveiros com vista do mar conspiram para que o hóspede tenha a maior proximidade possível com um dos cartões-postais mais famosos do mundo.

Em perfeita sintonia com o resto do hotel, a célebre tradição gastronômica da família Fasano se faz presente no Fasano Al Mare, novo ponto de encontro da cidade. O restaurante se dedica a explorar os mais diversos aspectos da culinária mediterrânea, focada essencialmente nos peixes e frutos do mar.

No mesmo andar, o lounge bar Londra é a opção perfeita para uma noite agradável na cidade. Em ambiente intimista, ele abre todos os dias para resgatar o rock clássico e ainda oferecer pocket shows com programação variada.

Hotel Fasano São Paulo

Vizinho de marcas como Empório Armani, Louis Vuitton e Cartier, o Hotel Fasano está localizado no bairro do Jardins, no quadrilátero mais disputado da cidade. "Esse é um hotel com alma. Nossa intenção foi criar o ambiente mais elegante e aconchegante da cidade", diz Rogério, que há mais de 10 anos sonhava com esse projeto. "Surgiu como desejo meu, mas é também um desdobramento natural de nossa história, já que um restaurante de qualidade se complementa com a boa hospedagem". Todos os 60 quartos têm vista para os jardins. A decoração é sóbria e confortável e reproduz a ideia de "um projeto costurado à mão", de acordo com o pedido original de Rogério aos arquitetos. O preço do requinte são menos apartamentos, mais espaço e um novo conceito de hotel de proprietário, um diferencial alicerçado nessa atenção aos detalhes.

Dentro do hotel está o Baretto, o número 1 do mundo, segundo a revista inglesa Wallpaper, e mantém a atmosfera de discreto aconchego a um jazz bar onde o blues e a bossa nova também entram no cardápio.

O Nonno Ruggero fica no primeiro andar, com varanda debruçada sobre a Rua Vittorio Fasano e os jardins. Em ambiente mais informal, é a interpretação que Rogério Fasano quer fazer de uma verdadeira *trattoria* italiana. "Eu me pergunto qual é agora minha maior responsabilidade como *restaurateur*", diz. "Se manter o altíssimo padrão ou abrir um restaurante que tem o nome do meu avô, o melhor representante da gastronomia italiana em São Paulo e a pessoa que me transmitiu a grande paixão de minha vida".

Expansão

A menos de 100 quilômetros de São Paulo, a Fazenda Boa Vista foi criada também pela JHSF, propondo-se a trazer para o mercado um produto inédito, com planejamento cuidadoso, em meio à mata nativa e lagos. A primeira medida foi a encomenda do projeto de implantação a profissionais renomados, tendo como escolha o escritório dos norte-americanos Cooper, Robertson & Partners, cuja missão foi de cuidar da harmonia do empreendimento com um todo. Em seguida, a JHSF selecionou grandes nomes da arquitetura para desenvolver os projetos das residências da Fazenda Boa Vista: Marcos Tomanik, Marcio Kogan, Erick Figueira de Mello, Thiago Bernardes e Paulo Jacobsen, Cândida Tabet, Antônio Scarpa, Sig Bergamin, Carolina Maluhy e Isis Chaulon, João Armentano, Felipe Diniz, Rocco Associados e Dado Castello Branco.

Por fim, o renomado arquiteto Isay Weinfeld foi o responsável pelas áreas comuns que formam a Fazenda Boa Vista, tais como o Hotel Fasano, o Golf Club House, Centro Equestre e o Kid's Club, entre outros.

A expansão internacional do Grupo recentemente aconteceu com o Hotel Fasano Las Piedras, em Punta del Este, no Uruguai, um dos mais elegantes balneários da América do Sul. O projeto privilegia a elegância rústica do campo e resgata os anos de história do lugar.

Economia, Cultura e Cinema.

*Malu de Martino**

Quando perguntado, no programa de TV Roda Viva, sobre o que seria mais importante para o futuro das classes sociais que ascenderam recentemente, o antropólogo Roberto DaMatta respondeu: Educação, educação e educação!

Ele tem muita razão. E parece claro que a relação entre Cultura, Educação e Economia nunca foi tão estreita quanto agora. O que isso tem a ver com o cinema? Tudo.

Sabemos que países como os Estados Unidos estabeleceram uma cinematografia que representa claramente a sua cultura. Através de seus filmes, o modo de vida norte-americano influenciou gerações que o tiveram como modelo de comportamento, de hábitos e, até mesmo, de consumo. Nos EUA, o cinema representa uma indústria de bilhões de dólares que movimenta o mundo inteiro com seus lançamentos e produtos relacionados.

E no Brasil?

Nos últimos dez anos, o público de produções nacionais praticamente triplicou. Em 2010, atingimos a marca de 24,37 milhões de espectadores anuais e renda em torno de R$ 219 milhões. Neste ano de desempenho histórico, metade do parque brasileiro - aproximadamente 1.000 salas - exibiu filmes feitos no Brasil, que alcançaram 19% do total de participação no mercado exibidor, registrando um crescimento de significativos 7,5 pontos percentuais em relação a 2007. Três filmes brasileiros terminaram o ano entre os dez campeões de bilheteria, ocupando os primeiro, nono e décimo lugares. O que mais precisamos para provar que o cinema nacional saiu da fase "retomada" para a competição propriamente dita?

Em relação ao gênero das produções, a preferência do público se mostra variada, comparecendo a comédias, dramas, filmes de ação e documentários.

É com muita alegria que vejo o aumento de público nos filmes documentários, uma prova que estamos diversificando nossos interesses e que essa importante contribuição está diretamente ligada à educação. Através deles, compreendemos melhor quem somos, porque somos e como somos. Não é à toa que o único filme sobre o Brasil (não é um filme brasileiro) a concorrer ao Oscar 2011 seja um documentário, uma demonstração clara da força do gênero.

Dois dos meus projetos atuais estão nesta linha de atuação: Margaret Mee e a Flor da Lua (documentário sobre a artista botânica, que realizou quinze expedições à Floresta Amazônica, registrando importantes espécies da flora brasileira) e Sala de Arte (série de programas sobre arte brasileira, a ser exibida em escolas dos ensinos Fundamental e Médio). Ligados inteiramente ao conhecimento, eles são, em síntese, a junção dos pontos que considero mais importantes para o crescimento do nosso país: Cultura , Educação e Economia. Sem este tripé, não há evolução! Evolução esta que representa diversos aspectos, dentre os quais o maior consumo de bens culturais economicamente viáveis, de forma a fazer do brasileiro um conhecedor/apreciador dos próprios valores culturais e, consequentemente, um consumidor de cultura e informação.

Se insisto nesse ponto é porque ainda temos dificuldades de captar recursos para a realização de produtos culturais. Os editais de empresas reconhecidas como grandes patrocinadoras do cinema brasileiro recebem centenas de projetos para selecionar menos de 10% deles...

** Cineasta e diretora dos filmes: "Ismael e Adalgisa", "Mulheres do Brasil" e "Como esquecer".*

PINHEIRO NETO
ADVOGADOS

EMPRESARIAL
- Aeronáutico / Marítimo
- Empréstimos / Securitização / Derivativos
- Energia / Petróleo / Mineração
- Esportes e Entretenimento
- Financiamento de Projetos
- Fusões e Aquisições
- Imobiliário
- Societário e Mercado de Capitais
- Telecomunicações

CONTENCIOSO
- Ambiental / Biotecnologia
- Antitruste / Penal Econômico
- Contencioso Judicial Cível
- Defesa Comercial
- Família / Sucessões
- Propriedade Intelectual / Direitos Autorais
- Recuperação de Empresas
- Relações de Consumo
- Tribunais Administrativos, Arbitrais e Judiciais

TRIBUTÁRIO
- Consultoria Tributária / Previdenciária
- Contecioso Tributário / Previdenciário / Administrativo / Judicial
- Planejamento Tributário
- Comércio Exterior Mercosul / Alca / OMC
- Consultoria Aduaneira
- Recuperação de Tributos
- Compensações Tributárias / Previdenciárias
- Regimes Especiais / Consultas

TRABALHISTA
- Consultoria Trabalhista
- Contencioso Administrativo / Judicial
- Negociações Coletivas
- Previdência Privada – Regulatório, Consultoria e Contencioso Administrativo e Judicial
- Previdência Social – Consultoria, Contencioso Administrativo e Judicial

SÃO PAULO
RUA HUNGRIA, 1.100
01455-906, SÃO PAULO - SP
T.: + 55 (11) 3247-8400
F.: + 55 (11) 3247-8600
BRASIL

RIO DE JANEIRO
RUA HUMAITÁ, 275, 16º ANDAR
22261-005, RIO DE JANEIRO - RJ
T.: + 55 (21) 2506-1600
F.: + 55 (21) 2506-1660
BRASIL

BRASÍLIA
SAFS QUADRA 2, BLOCO B
3º ANDAR, ED. VIA OFFICE
70070-600, BRASÍLIA - DF
T.: + 55 (61) 3312-9400
F.: + 55 (61) 3312-9444
BRASIL

PNA@PN.COM.BR
WWW.PINHEIRONETO.COM.BR

Quanto você quer financiar?

*Ivan Piffer**

A oferta de crédito no Brasil vem aumentando de forma notável. Os índices de estabilidade e crescimento da economia nacional diminuem a fragilidade do sistema de crédito, permitindo que os consumidores tenham mais acesso aos financiamentos para adquirir os mais variados tipos de bens.

Este movimento se deve, entre outros fatores, à abertura de linhas mais acessíveis de financiamento, com prazos mais dilatados e taxas mais atrativas. Além, é claro, da demanda reprimida de consumo que ainda temos, especialmente, impulsionada pelo aumento do poder de compra e a ascensão da chamada classe C no Brasil. Ano após ano, o crescimento nas vendas é cada vez mais motivado pelo crédito oferecido ao consumidor. Por que compraremos à vista, se podemos financiar?

Com o mercado imobiliário não é diferente. Como temos visto, o crescimento do setor tem chamado a atenção de analistas, investidores e consumidores e ainda continua em expansão, tornando-se acessível, principalmente, ao público do segmento econômico.

Um recente resumo sobre financiamento imobiliário divulgado pelo Banco Central apontou que nos últimos doze meses, de janeiro a dezembro de 2010, foram concedidos novos financiamentos habitacionais no valor de R$ 54 bilhões (406.263 unidades), contra os R$ 32 bilhões (293.522 unidades) concedidos entre janeiro e dezembro de 2009. Esses dados representam um aumento de 38,41% no número de unidades financiadas.

O setor vem apresentando o maior volume de recursos desde os anos 70 e a tendência é que este número continue a aumentar. Mesmo com a quantidade de crédito oferecida pelas instituições financeiras, a expansão nos recursos se torna um esforço para retirar o país de uma posição que começa a se mover somente agora, de forma mais acelerada, no ranking de crédito imobiliário em relação ao PIB. Antes, o Brasil atingia 2,5% de participação. Em 2011, o país alavancou este número para a 5%, caminhando em direção à

posição de economias como o Chile (12,8%) e o México (14%). No entanto ainda distante de países como Estados Unidos, que chegam a 83%, e Holanda, com mais de 100%.

O aumento da construção civil no PIB brasileiro se deve, entre outros fatores, ao programa Minha Casa, Minha Vida. A iniciativa do governo federal ganhou, desde sua criação até sua expansão, uma importância muito grande, já que consegue fazer com que muitas famílias tenham condições de comprar a casa própria. Isso acontece pois todos os imóveis enquadrados no programa oferecem uma taxa de juros menor do que a praticada no balcão tradicional do mercado.

Para se ter uma ideia, a primeira fase do Minha Casa, Minha Vida foi tão viável que a segunda etapa teve o teto dos preços dos imóveis aumentado de R$ 130 mil para R$ 170 mil nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. O mais importante é que até 90% deste valor pode ser financiado com um prazo de até 30 anos nestas regiões, para imóveis novos.

Sob este contexto, a expansão do crédito ajuda a fortalecer a economia nacional. No entanto, é sempre preciso olhar para trás. Após duas décadas com pouco crédito destinado ao consumidor final é natural que a mudança de cenário traga uma abundância na oferta de imóveis. Mas a tendência é que haja uma estabilização deste movimento, criando um equilíbrio saudável para o Brasil.

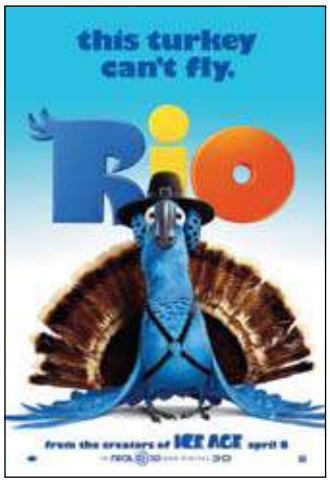
**** Gerente financeiro da Rossi.***

Rio - Animação em 3D mostra ao mundo as belezas da cidade carioca.

Finalmente um filme que levará a beleza do Rio de Janeiro para o mundo. Rio foi anunciado na Internet em maio de 2010 e é um dos filmes mais esperados pelos brasileiros. Com previsão de lançamento em 08 de abril e animação 3D, o filme da 20th Century Fox e Blue Sky Studios foi escrito por Don Rhymer e dirigido por Carlos Saldanha.

Diretor cinematográfico, produtor, animador e dublador, Saldanha cursou mestrado em Artes e especializou-se em animação digital na School of Visual Arts, em Nova York. Ganhou destaque nos Estados Unidos por dirigir produções de sucesso, tais como A Era do Gelo 2 (2006) e A Era do Gelo 3 (2009), estes com índices de maior bilheteria de todos os tempos. Também foi codiretor de A Era do Gelo (2002) e Robôs (2005). Para a Blue Sky Studios, o brasileiro é uma das personalidades do cinema mais criativas e talentosas. Foi ele que criou o carismático Scrat, personagem do famoso esquilo da Era do Gelo, conhecido por sempre correr atrás de uma noz.

Rio é considerado o projeto dos sonhos de Saldanha. O trailer quando lançado, foi assistido por milhares de pessoas em Shrek Forever After, Toy Story 3, Encontro Explosivo, Meu Malvado favorito, Alpha and Omega e Megamente.



A sinopse, disponível para a imprensa, conta que a história se situa na cidade do Rio de Janeiro e nas exuberantes florestas brasileiras. Blu, personagem dublado na versão original por Jesse Eisenberg (o ator recentemente interpretou Mark Zuckerberg, criador do Facebook, em A Rede Social), é uma arara azul rara que pensa ser a última de sua espécie. Quando fica sabendo que existe uma fêmea no Brasil, deixa o conforto de sua cidade e parte rumo ao Rio de Janeiro. A arara Jewel é interpretada por Anne Hathaway, que trabalhou no filme O Diabo Veste Prada, como a assistente de Miranda Priestly, Andrea. O filme conta ainda com Rodrigo Santoro, que dubla um caçador.

Uma aventura-comédia comovente, onde a história de seus personagens se encontra com cores vibrantes e cheias de energia.

Os bastidores do Wikileaks.

Era uma vez, um site que ousou publicar alguns dos segredos mais bem guardados do mundo. Seu idealizador, Julian Assange, ganhou notoriedade e respeito nos quatro cantos do globo. Houve um tempo em que a reputação de quem estava por trás dessa ferramenta tão poderosa e arrebatadora no mundo da informação era intocável. Mas também havia um sócio, que acumulava a função de porta-voz do site e conhecia muito bem o outro lado da moeda. A pessoa em questão é Daniel Domscheit-Berg, que acompanhou todo o processo de criação, desenvolvimento e implantação desta poderosa "arma". E agora ele revela, através de seu primeiro livro chamado "Os bastidores do WikiLeaks - A história do site mais controverso dos últimos tempos escrita pelo seu ex-porta voz" e lançado no Brasil pela **Editora Campus Elsevier**, nas versões impressa e digital.

Da cientologia aos telegramas diplomáticos, a obra descreve em detalhes desde o primeiro encontro de Daniel com Julian Assange, em dezembro de 2007, suas viagens pelo mundo, o modus operandi do WikiLeaks, até os termos do rompimento dos dois em setembro de 2010, ligados à falta de transparência e de neutralidade política da organização e à concentração de poder crescente de Julian. "*O que vazou do WikiLeaks é apenas uma pequena fração da verdade*", afirma o autor.

Com a visão privilegiada de quem fez parte do projeto de delação desde seus primeiros dias, o homem que ajudou Assange a construir a plataforma de divulgação que fez o mundo tremer, conduz o leitor ao coração da empresa contando as histórias desconhecidas por trás dos vazamentos; entre elas a evolução do site, os aspectos financeiros, as tensões internas da organização e outros episódios surpreendentes; e desconstrói criador e "criatura".

www.gaiasilvagaede.com.br

GAIA · SILVA · GAEDE & ASSOCIADOS

ADVOCACIA E CONSULTORIA JURÍDICA

Tributário · Societário · Energia - Oil & Gas
Telecomunicações · Financeiro
Econômico · Off Shore

ESCRITÓRIOS

SÃO PAULO, SP
Rua da Quitanda, nº 126 - Centro
Fone: +55 11 3797-7400
e-mail: gaiasp@gaiasilvagaede.com.br

RIO DE JANEIRO, RJ
Av. Rio Branco, 116 - 9º E 10º andares
Fone: +55 21 2506-0900
e-mail: gaiarj@gaiasilvagaede.com.br

CURITIBA, PR
Rua Mal. Deodoro, 344 - 14º andar
Fone: +55 41 3304-8800
e-mail: gaiapr@gaiasilvagaede.com.br

BELO HORIZONTE, MG
Avenida do Contorno, 7069
Salas 508 a 512 Santo Antônio
Fone: +55 31 2511-8060
e-mail: gaiabh@gaiasilvagaede.com.br

BRASÍLIA, DF
SRTVN Quadra 701 Conj.C nr. 124
Ala A Salas 519 e 521
Fone: +55 61 3327-9947
e-mail: gaiadf@gaiasilvagaede.com.br

SÃO PAULO · RIO DE JANEIRO · CURITIBA · BELO HORIZONTE · BRASILIA

ESCRITÓRIOS CORRESPONDENTES: **BUENOS AIRES · LOS ANGELES · SALT LAKE CITY · MIAMI · NEW YORK**

Com mobilidade se faz economia.

*Marcos Paulo Amorim**

A tecnologia se consolidou como uma estratégia de economia e de rentabilidade para as empresas, pois possibilita o aprimoramento das atividades e a agilidade na realização dos serviços, consequentemente ela promove uma melhora no atendimento ao cliente. A realização destas ações repetidas vezes em uma organização trará a tão sonhada economia, de mão de obra e de tempo, e o que posteriormente se transformará em lucros.

A geração de tantos benefícios pela tecnologia às organizações, fez com que as desenvolvedoras se aperfeiçoassem continuamente para apresentar softwares e hardwares mais inteligentes e eficientes para conseguir atender à demanda. Este aperfeiçoamento nos trouxe a disseminação da tecnologia nas empresas e, da mesma forma, para a sociedade, pois hoje é corriqueira a utilização de algum componente tecnológico no cotidiano, seja um computador ou notebook, um smartphone ou celular, uma máquina digital e um pen drive.

Segundo a consultoria Nielsen, só em 2010 no Brasil a venda de smartphones cresceu 279%. Trata-se de um sinal evidente de como as pessoas se voltaram não apenas para a tecnologia, como também para a mobilidade. Desta forma, cabe analisar como as organizações podem fazer uso dela junto aos outros dispositivos e sistemas já utilizados.

O ponto de partida está em buscar soluções que sejam adequadas à realidade dos negócios. Há no mercado uma série de dispositivos e sistemas que auxiliam na realização de tarefas à distância como, por exemplo, nas áreas de vendas e de pesquisas. Hoje um vendedor já pode chegar a um cliente munido de um pocket ou smartphone e realizar em poucos minutos um grande pedido. Desde a coleta até a transmissão da informação para o setor de distribuição. É permitido ainda que seja verificada, no ato da compra, a disponibilidade dos produtos no estoque, se o cadastro do cliente contém algum boleto em atraso, a impressão da nota fiscal, entre outros aspectos que possibilitam maior agilidade por trazer informações de interesse do setor de marketing, do financeiro e mesmo de logística.

"O ponto de partida está em buscar soluções que sejam adequadas à realidade dos negócios. Há no mercado uma série de dispositivos e sistemas que auxiliam na realização de tarefas à distância como, por exemplo, nas áreas de vendas e de pesquisas."

Ao ver uma situação como esta, podemos pensar se a mobilidade realmente contribui para a economia de uma organização. Ou se ela é apenas mais uma invenção e que pode até atrapalhar a vida do vendedor nas ruas e nos estabelecimentos. Vale a reflexão sobre o que este pequeno dispositivo móvel pode fazer pela integração de diversas áreas da empresa.

Hoje um vendedor tradicional sai às ruas com um talão de pedido, alguns com notebook, um carro e um celular ou rádio. Ao chegar ao cliente, ele verifica quais as necessidades e vende uma série de produtos, só que estes podem não estar disponíveis para a pronta entrega. Assim, a venda possivelmente será perdida ou ele terá que ligar ou retornar ao estabelecimento para realizar uma nova venda. Somente com este simples exemplo já conseguimos medir tudo o que foi desperdiçado pela ausência do dispositivo: o tempo do vendedor, o combustível e do mesmo modo a possibilidade de realizar outras vendas para outros interessados. É evidente que esta ação não trouxe vantagem e nem economia para a empresa, somente despesas.

Se o vendedor estivesse portando um dispositivo móvel, ele verificaria a disponibilidade em estoque e em caso negativo ele até poderia oferecer outro para o cliente e garantir o sucesso da visita. Este tipo de recurso tecnológico pode diminuir a devolução dos produtos, que dentro de uma empresa não pode ultrapassar os percentuais de 1% a 7%, dependendo do segmento.

Dispositivos que simplificam tarefas de emissão de pedidos e acompanhamento de ordens de serviços, como também realizam a emissão das notas fiscais com segurança. Além disso, permitem o gerenciamento da equipe e do que foi vendido pelo líder à distância e a rastreabilidade. Este último caracteriza-se por uma vantagem muito grande nos centros urbanos, devido ao recurso de traçar rotas, que evita que o vendedor fique por horas no trânsito, bem como acompanhar qual a região que ele está e se já realizou uma visita a um cliente que pode alterar consideravelmente a receita de uma empresa.

A aplicação da mobilidade promove uma economia de até 20% nas despesas das empresas. Mas é evidente que o efeito positivo só será visto, e com mais clareza, se a estratégia estiver atrelada ao planejamento da empresa e se forem explorados ao máximo os seus recursos, bem como verificar as reais vantagens das operadoras de telefonia, dos pacotes de dados e os aparelhos que serão utilizados.

**** Diretor-executivo da Blink Systems.***

Economia Criativa, uma tendência mundial que chegou no Brasil.

Novos modelos de negócios e tecnologias inovadoras têm sido cada vez mais inseridos na sociedade. Tudo isso só é possível graças à imaginação e criatividade para desenvolver novos processos que saem do padrão comum – incluindo o que podemos chamar de Economia Criativa - promovendo a participação de empresas no mercado em produtos e serviços existentes.

Tendência mundial, a criatividade nos negócios tem sido incorporada por empresas, o que inclui a gestão corporativa, para driblar a competitividade, gerando assim valor econômico e criação de empregos. No Brasil, o termo acaba de ganhar notoriedade com a criação, pelo Ministério da Cultura, da Secretaria da Economia Criativa. A novidade foi anunciada recentemente pela ministra Ana de Hollanda, que indicou a ex-secretária de Cultura do Estado do Ceará, Claudia Leitão, para assumir a Secretaria.

"Tendência mundial, a criatividade nos negócios tem sido incorporada por empresas, o que inclui a gestão corporativa, para driblar a competitividade, gerando assim valor econômico e criação de empregos."

A ideia inicial é tratar a cultura como negócio, a exemplo da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, que criou há um ano e meio a Coordenação Criativa dentro da Secretaria. "O MinC está reconhecendo que, dentre as várias dimensões que a cultura tem, a de gerar valor econômico para o país é extremamente relevante", falou a secretária de Cultura do Rio, Adriana Rattes, em entrevista ao jornal O Globo.

Dentre os projetos anunciados, o mais promissor é o das Incubadoras Rio Criativo – Incubadoras de Empreendimentos da Economia Criativa do Estado do Rio. O objetivo é o de estimular a consolidação da economia criativa para o desenvolvimento socioeconômico do Estado. Serão criadas duas incubadoras: uma delas terá sede na cidade do Rio de Janeiro e a outra em São João de Meriti, na Baixada Fluminense. Juntas abrigarão 24 empreendimentos no campo da Economia Criativa (16 na capital e 8 na Baixada). Haverá também incubação à distância para outras quatro propostas, totalizando 28 empreendimentos atendidos.

O tema vem ao encontro da necessidade de uma maior reflexão e preparação para o Creativity World Forum (Fórum Mundial de Economia), que deverá acontecer no fim de 2012, no Rio. Trata-se do maior encontro do mundo sobre a Economia Criativa e reunirá os setores de design, moda, audiovisual, games, softwares e arquitetura. "É um orgulho muito grande para o Rio ser reconhecido também como um espaço que estimula e favorece a criatividade. Investir em inovação sempre foi uma vocação da nossa cidade", disse o prefeito da cidade, Eduardo Paes, na oportunidade em que o Rio foi escolhido sede do evento.

Brasil ultrapassa EUA em número de franqueadores.

Uma pesquisa realizada pela Rizzo Franchise, empresa de pesquisa e consultoria de franquias, acaba de divulgar o desempenho do setor na economia brasileira e revelou que em 2010, o Brasil passou a ter 2.226 empresas franqueadoras. Com isso, passou para a segunda colocação no ranking mundial de número de franqueadoras ultrapassando os EUA e só perdendo para a China, que fechou o ano passado com 2.600 franqueadores. "Nos EUA o crescimento de empresários franqueadores praticamente estagnou nos últimos cinco anos, pressionados pela crise econômica. Com isso, os países com crescimento emergente tiveram maiores oportunidades, revela o especialista Marcus Rizzo, sócio da Rizzo Franchise.

A evolução do Franchising refletiu também na receita que este mercado apresentou em 2010, chegando a gerar R$ 254,32 bilhões, ou seja, quase um décimo de toda a riqueza gerada no país, representando 7,5% do PIB. Para se ter uma idéia da estabilidade desse mercado, hoje são inauguradas 1.017 franquias por mês, equivalente a 33 novas unidades por dia e 4 por hora. Um dado curioso é que, por hora, cada brasileiro deixa no mínimo R$ 0,45 no caixa de uma franquia.

As estimativas da consultoria para o ano de 2011 não poderiam ser melhores. Em 2011, o faturamento do setor deve chegar a R$ 269 bilhões de reais, uma alta de 9,5% em relação a 2010 e o dobro da previsão do PIB brasileiro. Outras previsões indicam que cerca de 300 novas franqueadoras entrarão no mercado este ano, ou seja, um crescimento de 13%. O crescimento em número de unidades abertas será de 7% em relação ao ano passado – até o final do ano serão quase 175 mil unidades em operação, entre próprias e franquias.

PPF Brazil
Contadores
www.ppfbrazil.com.br

Uso das redes sociais e o mercado consumidor.

*Renato Butzer**

As opiniões dos consumidores sobre as empresas ficaram, por muito tempo, dispersas. A maneira de agrupá-las era contabilizar processos judiciais ou reclamações em PROCON. Isso mudou com a explosão de redes sociais como Orkut, Facebook e Twitter, acessadas por pessoas de todas as classes e idades.

Se alguém faz um comentário negativo a respeito de determinado produto ou serviço nessas redes o assunto corre como um rastilho de pólvora. Em instantes, milhares de pessoas passam a expressar sua posição sobre o comentário. Uma crítica simples é conectada com outras críticas, gerando uma enxurrada de opiniões.

As empresas estão acompanhando essa realidade. Sempre que há preocupação com a qualidade, críticas podem acabar com o futuro de um produto ou serviço. Para evitar a publicidade negativa, adotam-se cada vez mais mecanismos para responder imediatamente às mensagens dos consumidores. Diversas empresas criaram contas em redes sociais, com o claro objetivo de se aproximar de clientes. Por meio delas divulgam suas atividades e, ao mesmo tempo, prestam esclarecimentos quanto a boatos e críticas.

O dinamismo da internet propicia aos consumidores um cenário favorável. Amigos podem facilmente indicar se gostaram ou não de determinado produto, gerando uma divulgação direcionada. É a substituição do boca-a-boca pelo clique-a-clique.

O clique-a-clique tem um poder enorme. Com um clique é possível avisar todos os seus

“Em uma propaganda de TV o telespectador pode desconfiar da veracidade das informações e dos benefícios de um produto. Na internet, porém, tende-se a acreditar na qualidade da informação prestada por seu amigo.”

conhecidos sobre uma promoção, um defeito ou um novo restaurante. Em segundos pode-se viabilizar uma divulgação com potencial de atingir muito mais consumidores que qualquer propaganda de televisão ou jornal.

Em uma propaganda de TV o telespectador pode desconfiar da veracidade das informações e dos benefícios de um produto. Na internet, porém, tende-se a acreditar na qualidade da informação prestada por seu amigo. Daí a preocupação das empresas com a conexão das opiniões no mundo digital.

O mercado consumidor tira proveito das mudanças trazidas pelas redes sociais. Trata-se de nova ferramenta para combater práticas abusivas e, também, valorizar os bons produtos e serviços. As antigas reclamações com baixo impacto social, como cartas ou ligações ao serviço de atendimento, estão se tornando coisa do passado. Agora, a grande arma do consumidor é o clique.

**** Advogado, especialista em Tecnologia da Informação. Sócio de Souza Araujo Butzer Zanchim Advogados.***

Expediente

IBEF Rio - *Criado em 1971, na cidade de sua sede nacional, o Rio de Janeiro, O IBEF - Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças é uma entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal, sem fins lucrativos, apartidária e que reúne os principais executivos e empresários do país.*
Avenida Rio Branco, 156/4º andar Ala C - Centro - Rio de Janeiro, RJ - CEP:20040-003 - Telefone: (021) 2282-1233 - www.ibefrio.org.br

BIÊNIO 2009/20011 - IBEF RIO DE JANEIRO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - *Luiz Leonardo Cantidiano*

Vice-Presidente - *Márcio Fortes*

Membros - *Henrique Luz, João Carlos Franca de Luca, José Carlos Monteiro, José Luiz Alquéres, Joaé Octávio Vianello de Mello, Manuel Fernandes e Roberto Lima Netto*

DIRETORIA

Presidente
Roberto Lima Netto

Diretor -Executivo
Marcos Chouin Varejão

CONSELHO FISCAL

Presidente - *Theóphilo de Azeredo Santos*

Membros e Suplentes - *João Carlos Reichmann Mader, João Cesar de Oliveira Lima Júnior e Luiz Affonso Romano, Luis Eduardo Marinho e Severino José da Silva.*

Conselho Consultivo
Ary da Silva Graça Filho, Marcos Chouin Varejão, Ney Roberto Ottoni de Brito, Orlando Galvão Filho, Reynaldo Vilardo Aloy, Theóphilo de Azeredo Santos e Valmar de Souza Paes

Revista IBEF

Conselho Editorial
Eduardo Facó Lemgruber, Henrique Luz, João Paulo dos Reis Velloso, José Gandelman, Luiz Leonardo Cantidiano, Márcio Fontes, Marcos Chouin Varejão, Merval Pereira, Nilton Molina, Renato Flores, Roberto Lima Netto, Sidney Rezende, Theóphilo de Azeredo Santos, Valmar Paes

Editor Responsável
Eduardo Cantidiano

Coordenação Editorial
+Mara Iglesias
comunicacao@ibefrio.org.br

Jornalista
Vilma Goulart (MTB 18585)

Programação Visual
Red Design Comunicação
contato@reddesign.com.br

Fotos
Hotel Fasano: Thais Parolin
Banco de imagens Red Design

Publicidade e Marketing
EC - Editora e Comunicação
Eduardo Cantidiano
e.cantidiano@openlink.com.br
(21) 9619-0771

Distribuição
Aloysio S. F. de Azevedo
atendimento@ibefrio.org.br

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução de artigos publicados na Revista IBEF, desde que citada a fonte.
O IBEF não se responsabiliza por opiniões emitidas em artigos assinados.

O legado dos grandes eventos esportivos.

*Hazem Galal**

O Rio de Janeiro tem uma oportunidade única. A realização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016 pode criar um cinturão de desenvolvimento socioeconômico para a cidade. Com o devido planejamento, podem se transformar em catalisadores de investimentos, com impacto benéfico para as áreas social e de infraestrutura.

Existem vários exemplos de cidades que deram saltos expressivos após receber um evento esportivo dessa magnitude, como Barcelona (sede das Olimpíadas de 1992) e, ao que tudo indica, Londres (que sediará os Jogos de 2012). São exemplos que podem e devem ser contemplados.

Por outro lado, há exemplos de fracassos. As Olimpíadas de Pequim (2008) serviram para reposicionar a China como força global, mas a cidade ainda apresenta problemas crônicos de transporte e meio ambiente. Outras cidades, além de não aproveitarem a oportunidade para resolver deficiências de infraestrutura, ainda terminaram o evento com grandes dívidas. Foi o caso de Atenas, em 2004.

Os modelos bem-sucedidos sempre foram aqueles em que houve uma participação dos investimentos privados. Olhar com atenção para os acertos e os equívocos do passado deve ser uma premissa básica dos organizadores. A palavra-chave é planejamento. Deve-se desde já criar uma estrutura que permita ao Brasil aproveitar a herança deixada por esses grandes eventos.

Um dos pontos principais é privilegiar as vocações do país e da capital fluminense, como o potencial para a atividade turística. Entretanto, é preciso pensar não apenas no turismo de lazer, mas também no segmento de negócios, além de investir na construção de hotéis e na infraestrutura de transportes

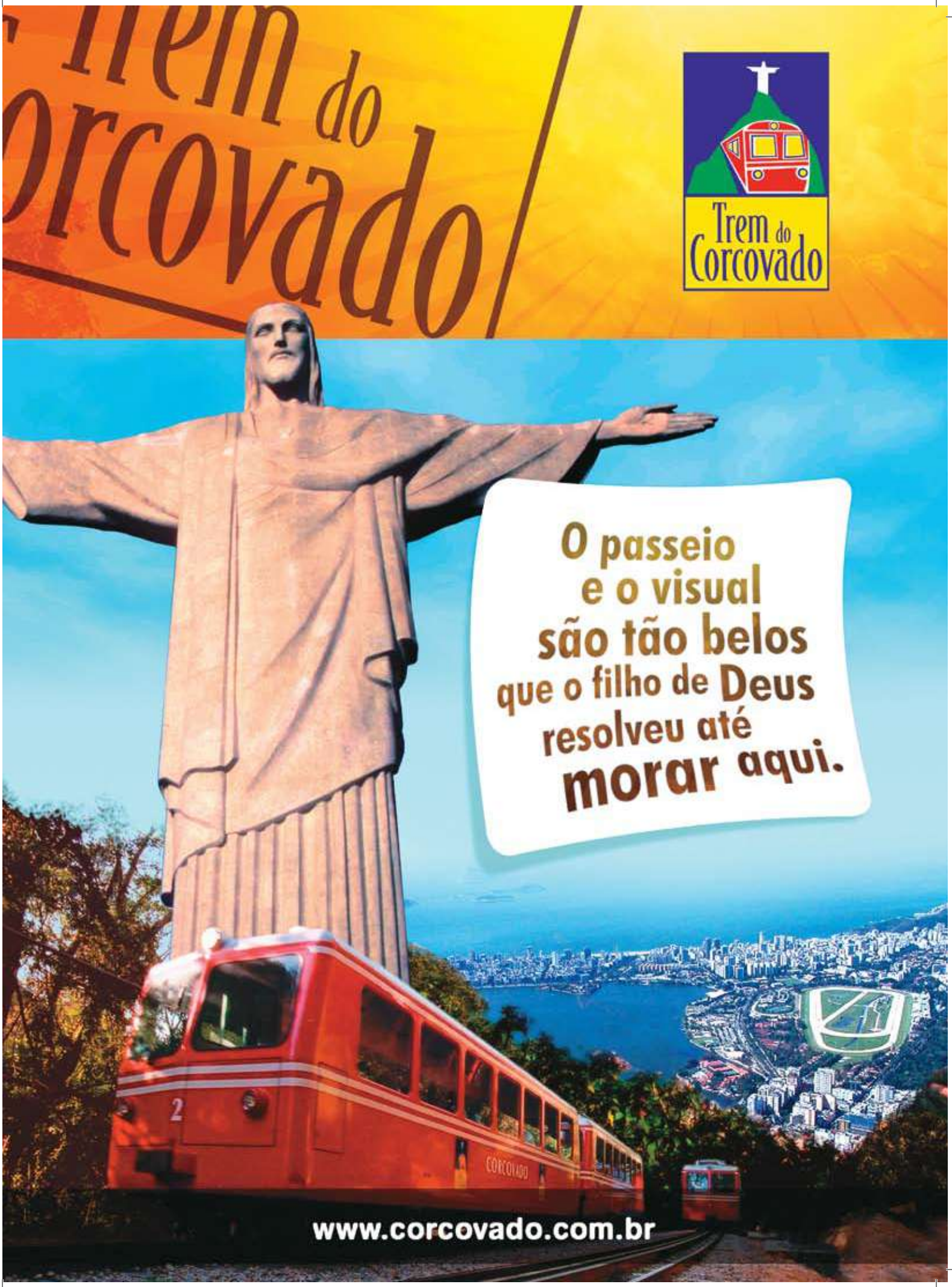
A Copa do Mundo e as Olimpíadas são momentos em que os países devem aproveitar para atrair a atenção de investidores e empresas, sempre a partir de planejamento de longo prazo. Entre as medidas oportunas, dois exemplos são a simplificação do processo de emissão de vistos e dos procedimentos na alfândega, como fez a China.

A origem dos recursos também deve ser contemplada no plano estratégico. É necessário equilíbrio entre setor público e iniciativa privada. Um caminho plausível é a formação de Parcerias Público-Privadas (PPPs). É necessário também um trabalho integrado entre os governos federal, estadual e municipal.

Independentemente de terem pela frente grandes eventos esportivos, como é o caso do Brasil, as cidades e líderes locais enfrentam obstáculos variados que exigem estratégias que permitam competir por investimentos, reter talentos e atrair visitantes. A PwC tem uma abordagem holística sobre esse tema, contemplando o gerenciamento do desenvolvimento de capacidades que vão desde a liderança até a habilidade de aprender com outras cidades.

A escolha do Brasil e do Rio de Janeiro para sediar a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016 foi apenas a primeira vitória. O país e a cidade devem aproveitar esses eventos esportivos para associar sua imagem ao turismo, segurança, ambiência favorável para a geração de negócios, entre outros.

** Sócio da PwC Brasil e líder global do Network de Cidades e Governos Municipais.*


Trem do Corcovado
Trem do Corcovado
O passeio e o visual são tão belos que o filho de Deus resolveu até morar aqui.
CORCOVADO
www.corcovado.com.br

Investimentos em infraestrutura e o compromisso de contribuir com o desenvolvimento do País

Com a CCR, você tem sempre mais.

yemni.com.br

A CCR administra as melhores rodovias do Brasil e também se destaca pela excelência em tudo aquilo que faz, seja na área de transporte de passageiros, com a ViaQuatro, na inspeção veicular ambiental, com a Controlar, ou nos meios eletrônicos de pagamento Sem Parar/Via Fácil.

Um compromisso com a qualidade que torna a CCR sempre o melhor caminho.

CCR

www.grupoccr.com.br